

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 002/2021
Data: 05/01/2021

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
TERMINAL ADIA PRAZO PARA INVESTIMENTOS NO PORTO DE SANTOS.....	4
LEOPOLDO FIGUEIREDO: JÁ ESTÁ NA HORA DOS PORTOS ENTRAREM DE VEZ NO SÉCULO 21	5
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	6
AUDIÊNCIA PÚBLICA VIRTUAL Nº16/2020: LINK DE TRANSMISSÃO	6
ABTRA – ASSOC. BRAS. DE TERMINAIS E RECINTOS ALFANDEGADOS	7
EMPRESAS APOSTAM EM FORTE RETOMADA DA TEMPORADA DE CRUZEIROS NO 2º SEMESTRE.....	7
COMEX DO BRASIL	8
PORTO DE IMBITUBA TEM RECORDE HISTÓRICO DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM 2020 COM 5,8 MILHÕES DE TONELADAS .	8
BRASIL REGISTROU SUPERÁVIT DE US\$ 51 BILHÕES EM 2020 E DEVERÁ TER UM SALDO DE US\$ 53 BILHÕES EM 2021	10
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP	11
SANTOS BRASIL ASSINA SÉTIMO TERMO ADITIVO DE INVESTIMENTOS NO TECON SANTOS.....	11
GOVERNO ATENDE PEDIDO DA CNI E PRORROGA CONTRATO PARA SEGURO DE CRÉDITO ÀS EXPORTAÇÕES.....	12
GNA RECEBE PRIMEIRA CARGA DE GNL NO PORTO DO AÇU	12
ISTOÉ - DINHEIRO	13
VOLUME EXPORTADO DE SOJA EM 2020 CRESCE 12,1% E ATINGE 83,03 MILHÕES DE T	13
PRESIDENTE JAIR BOLSONARO SANCIONA, COM VETOS, A NOVA LEI DE FALÊNCIAS	13
FENABRAVE PREVÊ ALTA DE 16% DAS VENDAS DE VEÍCULOS EM 2021	14
EXTRA ONLINE	15
BRASKEM CONSEGUE SUSPENDER MEDIDAS DA ANM RELACIONADAS A MINAS DE EXTRAÇÃO DE SAL EM MACEIÓ	15
TRÁFEGO DA ECORODOVIAS RECUA 6,8% DURANTE PANDEMIA.....	15
MINÉRIO DE FERRO SALTA 4% NA CHINA COM MENORES EMBARQUES DO BRASIL E AUSTRÁLIA	15
BRASIL FECHA 2020 COM MENOR EXPANSÃO EM HIDRELÉTRICAS E RECORDE EM GERAÇÃO FÓSSIL	16
EURONEWS	17
ÁFRICA CRIA ZONA DE COMÉRCIO LIVRE.....	17
SANTOS PORT AUTHORITY	19
SPA LANÇA CONSULTA PÚBLICA SOBRE FERROVIA INTERNA DO PORTO DE SANTOS	19
O DIA ONLINE	20
COMPANHIA DOCAS RIO ATINGE RECORDE HISTÓRICO E FATURA CERCA DE R\$630 MILHÕES EM 2020	20
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	21
GOVERNO DA BAHIA PREVÊ INVESTIMENTOS DE R\$ 22 BI PARA CONSTRUÇÃO DE 130 PARQUES EÓLICOS E 57 PLANTAS SOLARES ATÉ 2025	21
PETROBRAS FECHA PRIMEIROS CONTRATOS DE CURTO PRAZO DO GASBOL, DA TBG.....	22
JORNAL O GLOBO – RJ	24
AMAZON SUPERA BOEING COMO MAIOR EMPREGADORA DA REGIÃO DE SEATTLE E COMPRA SUA PRIMEIRA FROTA PRÓPRIA DE AVIÕES.....	24
REPARO EM ELEVATÓRIA DA CEDAE VAI AFETAR FORNECIMENTO DE ÁGUA EM BAIROS DA ZONA SUL DO RIO.....	25
NA DISPUTA PELA SUCESSÃO DE MAIA, LIRA E BALEIA BUSCAM 'TRAIÇÕES' EM BLOCOS RIVAIS.....	26
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	28
PLANALTO CREDITA A TARCÍSIO INDICAÇÃO PARA AGÊNCIA DE TRANSPORTES.....	28
BANCO MUNDIAL PREVÊ AVANÇO DE 4% NO PIB GLOBAL E DE 3% NO BRASIL EM 2021, MAS DESTACA RISCOS	29
ESTADOS BUSCAM PARCERIAS COM SETOR PRIVADO PARA INVESTIR EM SANEAMENTO	30
GOVERNO APOSTA EM 'FÁBRICA DE PROJETOS' PARA DESTRAVAR INVESTIMENTOS NO PAÍS	31
VALOR ECONÔMICO (SP)	32
EMPRESAS DA BAHIA VOLTAM A PAGAR TAXA SOBRE CONTÊINERES	32
GOVERNO AUTORIZA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS PARA DEFINIR MODELO DE LEILÃO DE AEROPORTOS	34
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE ANTONINA, NO PARANÁ, PODERÁ CRESCEER 50% EM 2021	34



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 002/2021
Página 3 de 42
Data: 05/01/2021
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

FOLHA DE SÃO PAULO - SP	35
PORTO DE SANTOS PREVÊ R\$ 7 BILHÕES EM ARRENDAMENTOS E ACESSOS EM 2021	35
PORTAL PORTOS E NAVIOS	38
PREÇOS DO PETRÓLEO SALTAM 5% COM ACORDO DE PRODUÇÃO DA OPEP+ E TENSÕES NO IRÃ	38
ABTP SUGERE APROVAÇÃO RETROATIVA DO REPORTO NO SENADO FEDERAL	39
PORTO DE PARANAGUÁ PREVÊ 11% DE ALTA NAS EXPORTAÇÕES DE GRÃOS NO 1º TRIMESTRE	39
PREÇOS DOS BARRIS DE PETRÓLEO CAEM COM MERCADO DE AÇÕES DOS EUA EM BAIXA E INDECISÃO DA OPEP+	41
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	42
MERCOSHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS	42



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TERMINAL ADIA PRAZO PARA INVESTIMENTOS NO PORTO DE SANTOS

Cronograma previa que conclusão de melhorias deveria ocorrer até o final do ano passado. Agora, elas podem ser feitas até 2031

Por Fernanda Balbino



[https://www.tribuna.com.br/image/contentid/policy:1.48817:1555594579/Tecon-Santos.jpeg?f=2x1&\\$p\\$f=64f5967&q=0.8&w=3000&\\$w=864726f](https://www.tribuna.com.br/image/contentid/policy:1.48817:1555594579/Tecon-Santos.jpeg?f=2x1&pf=64f5967&q=0.8&w=3000&$w=864726f)

Santos Brasil deve investir, até o próximo ano, ao menos R\$ 360 milhões no porto (Carlos Nogueira/ AT)

A Santos Brasil, operadora logística que administra o Terminal de Contêineres do Porto de Santos (Tecon Santos), adiou de 31 de dezembro de 2020

para 31 de dezembro de 2031 a conclusão de seu cronograma de investimentos previstos no cais santista. Segundo a empresa, a estimativa é investir, até o próximo ano, ao menos R\$ 360 milhões – R\$ 313 milhões já foram executados.

A informação foi divulgada ao mercado neste domingo (3), através de fato relevante, assinado pelo diretor econômico-financeiro e de Relações com Investidores da empresa, Daniel Pedreira Dorea.

O montante de investimentos é relacionado ao pedido de renovação antecipada do contrato de arrendamento do terminal. Inicialmente, a empresa teria até o ano que vem para operar o Tecon. Porém, em 2015, após uma negociação com o Governo Federal, a Santos Brasil garantiu a renovação até 2047.

Para isso, a operadora assumiu o compromisso de investir mais de R\$ 1,2 bilhão na instalação. Esses investimentos deverão garantir o aumento da capacidade de movimentação de contêineres no Tecon.

De 2 milhões de TEU (unidade equivalente a um cofre de 20 pés) movimentados anualmente, o volume passará a ser de 2,4 milhões de TEU por ano. Além disso, a previsão é de que a instalação alcance a marca de 150 MPH (movimentos por hora).

Uma das principais intervenções previstas é a ampliação do cais dos atuais 980 metros para 1.200 metros, por meio do prolongamento do trecho acostável até o Terminal de Exportação de Veículos (TEV).

A ampliação viabilizará a atracação simultânea de três novos navios Panamax, capazes de carregar entre 7.000 e 12.500 TEU. Além disso, a empresa previu o aprofundamento de berços de atracação e a compra de equipamentos como portêineres (usados para movimentar os contêineres entre o cais e os navios).

“O novo cronograma de investimentos preserva a equação econômico-financeira original do contrato de arrendamento, mantendo-se inalterados o montante a se investir e o prazo de arrendamento previstos no quinto termo aditivo, resguardando-se as premissas originais já pactuadas, dentre elas as de movimentação, preço e produtividade”, destacou a empresa no fato relevante.

Falta de Demanda

Em nota, o presidente da Santos Brasil, Antônio Carlos Sepúlveda, informou que “a falta de demanda frente à capacidade gerada ao longo do tempo pelo projeto original foi o que motivou o pedido de dilatação do prazo para a realização do investimento de R\$1,5 bi (em valores atualizados) no TeconSantos”. Segundo o executivo, a legislação permite a revisão do cronograma de investimentos. “O montante do investimento se mantém inalterado assim como o prazo de arrendamento”, informou. Segundo Sepúlveda, foi alterado o prazo para parte dos investimentos em equipamentos. Já os investimentos na infraestrutura de cais estão sendo concluídos.

Fonte : A Tribuna Digital - SP

Data : 05/01/2021

LEOPOLDO FIGUEIREDO: JÁ ESTÁ NA HORA DOS PORTOS ENTRAREM DE VEZ NO SÉCULO 21

Setor portuário fechou 2020 com grandes avanços, mas ainda enfrenta os desafios que já deveriam ter sido vencidos há várias décadas

Por Leopoldo Figueiredo

Iniciamos 2021. Deixamos para trás 2020, fatídico ano marcado pelo alastramento da pandemia do novo coronavírus e pelas lastimáveis perdas advindas da covid-19. Foi um período de desafios para todos os setores, inclusive o portuário. No caso brasileiro, pode-se dizer que o segmento encerrou esse exercício com resultados positivos.

Comparando as conquistas dos portos nacionais no ano passado com as de anos anteriores, percebe-se com clareza os avanços, especialmente envolvendo iniciativas do poder público há muito esperadas. O programa de concessões de terminais registrou oito leilões, alguns como os das instalações de celulose, em Santos, com retornos financeiros além das expectativas. E já se preparam os arrendamentos de mais 31 áreas entre este e o próximo ano.

O Governo trabalha na concessão de administrações portuárias, como a da Docas do Espírito Santo (sua proposta de regulamentos já está em debate com a comunidade e o leilão deve ocorrer neste ano) e das autoridades portuárias de Santos e São Sebastião (com leilões previstos para 2022).

Houve avanços ainda nas negociações para investimentos em ferrovias, elo essencial para o escoamento de cargas entre os portos e o interior do Brasil. O projeto de incentivo à navegação de cabotagem foi aprovado na Câmara e seguiu para o Senado. Sobre a regulamentação do setor, o Tribunal de Contas da União apresentou um inédito estudo sobre as limitações dos portos públicos em relação aos terminais de uso privado (TUP), pontuando oficialmente vários gargalos que impedem uma maior eficiência dos primeiros.

No setor privado, aumentaram as iniciativas voltadas à inovação, com a maior ocorrência de programas para o desenvolvimento de novas tecnologias. Em Santos, um de seus principais terminais desenvolve um inédito programa de automação operacional.

Enfim, não se pode negar que, comparando o ano de 2020 do setor portuário nacional com exercícios anteriores, o saldo foi positivo, com avanços em desestatização, na melhoria de suas infraestruturas de acesso, no incentivo à novas atividades e na parte tecnológica. Mas essa vitória deixa de ser tão doce quando se amplia o foco de observação, ultrapassam-se fronteiras e analisa-se o que foi 2020 para os portos das grandes nações democráticas. De modo geral, adequar a infraestrutura de acesso ou modernizar a gestão para ganhar eficiência foram grandes preocupações das últimas décadas do século passado ou, no máximo, nos primeiros anos do século 21.

Sem grandes gargalos logísticos e com uma administração profissional dando respostas em um ritmo bem próximo ao exigido pelo mercado, esses grandes complexos marítimos voltam suas atenções para novos e importantes temas. Los Angeles e Long Beach (Estados Unidos) são referência em iniciativas para reduzir a emissão de poluentes e os impactos ambientais de suas operações. Antuérpia (Bélgica) conta com um centro de qualificação de mão de obra cujo know-how é exportado para vários países. A ilha-estado de Cingapura reúne especialistas de vários países anualmente, em

sua Maritime Week, para debater os avanços tecnológicos e de procedimentos. Roterdã (Países Baixos) busca atrair start-ups para modernizar ainda mais suas atividades, admitindo que não se importa tanto em ser o maior porto. Hoje, seu objetivo é ser o mais inteligente, sabendo que, assim, vai atrair mais cargas e investimentos.

2020 mostrou que o setor portuário nacional avançou. Sobre isso não há dúvida. Mas, de uma maneira geral, ainda enfrenta desafios do século passado. Essas questões têm de ser resolvidas de modo urgente. Mas não se pode esquecer que já há novas demandas sobre a mesa, tão impactantes quanto ter uma boa infraestrutura e uma gestão eficiente, e elas também têm de ser atendidas. Está mais do que na hora dos portos brasileiros resolverem suas pendências do século 20 e entrarem de vez no século 21.

Fonte : *A Tribuna Digital - SP*
Data : 05/01/2021



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

AUDIÊNCIA PÚBLICA VIRTUAL Nº16/2020: LINK DE TRANSMISSÃO

Audiência Pública nº 16/2020 - Obter contribuições, subsídios e sugestões para a proposta de Resolução que tem por objeto disciplinar a prestação de serviços de retirada de resíduos de embarcações em áreas e águas sob jurisdição brasileira.

Link de Transmissão: <https://youtu.be/Nj8LWg3Zofc>

Início da Transmissão: 15h

Período de Inscrição: 10h - 14h

Lista de inscritos: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vQasXW-6TFVAokOTp34Z8d1APgiJ7by70q-UF6UoeVHw_Bwy8enS7y1yDf8KVTHEP-k9_D89psnN0W-/pubhtml?gid=762045697&single=true

Forma de Inscrição: Os interessados em se manifestar na audiência deverão se inscrever pelo aplicativo de mensagens “WhatsApp”, no número (61) 2029-6940

Formas de Contribuição: vídeo, áudio ou via aplicativos “WhatsApp”

A participação pode ser também realizada entrando na sala de reunião criada no aplicativo “Zoom”. Para isso, no ato de inscrição, o interessado deverá se manifestar nesse sentido e encaminhar seu endereço eletrônico de login no “Zoom” para ser convidado a entrar na sala na sua vez.

Em caso de problemas computacionais para utilização da ferramenta “Zoom”, será disponibilizada uma segunda conexão ao final de todas as contribuições. O ideal é que o interessado encaminhe sua contribuição via “WhatsApp”.

IMPORTANTE: Toda a sessão virtual será transmitida via streaming, gravada e disponibilizada no canal do YouTube da ANTAQ

Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data : 05/01/2021



ABTRA – ASSOC. BRAS. DE TERMINAIS E RECINTOS ALFANDEGADOS EMPRESAS APOSTAM EM FORTE RETOMADA DA TEMPORADA DE CRUZEIROS NO 2º SEMESTRE

Com o recrudescimento da pandemia do novo coronavírus e a incerteza sobre o plano de vacinação, as principais companhias que operam cruzeiros no Brasil pularam a temporada de verão e preparam viagens para o segundo semestre.

Uma semana antes do Réveillon, a MSC Cruzeiros foi a última empresa a cancelar a temporada prevista para começar em 16 de janeiro.

De acordo com a companhia, que até 9 de dezembro anunciava embarques nas cidades de Santos, Rio de Janeiro, Salvador, Maceió e Itajaí, a demora na aprovação para a operação no Brasil forçou o cancelamento da temporada.

“Considerando essa postergação e o tempo mínimo necessário para preparar toda a sua operação, como logística, mobilização, testes e embarque da tripulação, abastecimento de provisões e a implementação de seu protocolo de saúde e segurança, a empresa não conseguiria iniciar as operações até meados de fevereiro, no mínimo”, afirma em comunicado.

Em março, cruzeiros foram suspensos por causa da pandemia. Em setembro, a Costa Cruzeiros anunciou que não teria navios nesta temporada e que as atividades na América do Sul seriam realizadas de novembro de 2021 a abril de 2022.

Para a retomada, o presidente-executivo, Dario Rustico, diz que a empresa trará um navio adicional para o Brasil –o Costa Toscana.

Com operação suspensa desde março, Rustico afirma que, em fevereiro, a empresa se organizou para ter caixa por pelo menos um ano sem atividades. Em dezembro, a Costa só trabalhava com dois navios na Europa.

“Essa indústria é muito resiliente. As vendas para o fim de 2021 e 2022 estão boas. Estamos vendendo bem os destinos para a Europa em julho.”

Outra companhia que suspendeu a temporada foi a americana Oceania. Marco Ferrer, gerente da empresa, afirma que a pausa está mantida até o início de 2021.

“A gente espera voltar em abril ou maio. Dependemos do CDC [Centro de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos] e dos portos abertos recebendo passageiros de outras localidades. A maioria dos nossos navios está atracada em Miami”, afirma.

Ferrer diz que, mesmo com a paralisação, os custos de manutenção dos navios –incluindo pagamentos de técnicos e limpeza especial para o ambiente de água salgada– chegam a US\$ 129 milhões por mês.

O executivo conta que a temporada de 2022 para Europa e América do Norte já está à venda. No primeiro semestre de 2021, a companhia pretende trabalhar apenas com destinos que já estão vendidos e foram adiados por causa da pandemia.

Os cruzeiros da empresa trabalham com roteiros de no mínimo sete noites e no máximo 180 dias. Chamado de Volta ao Mundo, esse pacote é o menos procurado pelos brasileiros.



“Nosso carro-chefe para os clientes do Brasil é o Mediterrâneo. Temos muitos roteiros no sul da França. Para a retomada, estamos trazendo dez novos portos, incluindo Dinamarca e Reino Unido”, disse.

Ferrer afirma que os custos de manutenção são altos também porque a empresa trabalha com acervo de arte em cada um de seus seis navios, que têm obras avaliadas em US\$ 5 milhões.

“Temos obras de Picasso e Miró. A Oceania expõe quadros também, então nossos navios não podem ficar muito quentes”, afirma.

A CVC Corp, que controla marcas de viagens e intercâmbio, diz que as viagens marítimas não estão entre as mais procuradas para o verão.

A empresa diz que a retomada do turismo, em curso gradativamente desde julho, se dá por destinos nacionais, especialmente os mais próximos às residências dos clientes. Praias, campos e hotéis com espaços ao ar livre têm tido maior procura na pandemia.

“As datas mais festivas trazem um contexto diferente, visto que as comemorações são tímidas, e o que vemos é o cliente olhando janelas de oportunidade à frente”, afirma em nota.

A empresa diz que pretende manter protocolos de saúde mesmo após a pandemia e fez adaptações nos pacotes para esse novo momento do turismo, como a ampliação de 76 novas rotas regionais.

Por causa da pandemia da Covid-19, passou a oferecer, ainda, um seguro-viagem com cobertura de despesas hospitalares, diagnósticos, tratamentos e outros serviços em viagens nacionais e internacionais.

De olho em uma retomada mais lenta de destinos internacionais e mirando um público de alta renda, a companhia investe em roteiros de luxo, os chamados “Travel Boutique”, e destinos que combinam trabalho remoto dos pais com lazer para crianças.

O grupo espanhol Iberostar, que tem hotéis e resort na Bahia e opera um cruzeiro no Amazonas, passou a oferecer descontos de até 25% de janeiro a março. Em abril, a empresa criou um conselho médico com especialistas em saúde pública para atender aos novos protocolos demandados pelo setor.

Ramón Giron, diretor de operações do grupo no Brasil, afirma que até dezembro a procura pelas 72 cabines do pequeno cruzeiro que a rede opera em Manaus estava em baixa. A preferência dos turistas ainda era por hotéis e resort na Bahia.

Para atuar na pandemia, a empresa afirma que desenvolveu mais de 300 medidas de segurança.

“Na pandemia, mantivemos a mesma estrutura, não vendemos ativos. Passamos a oferecer testagens, apartamentos isolados e até higienização eletrostática”, afirma.

Fonte : ABTRA - Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados

Data : 05/01/2021



COMEX DO BRASIL

PORTO DE IMBITUBA TEM RECORDE HISTÓRICO DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM 2020 COM 5,8 MILHÕES DE TONELADAS

Por Equipe Comex do Brasil -4 de janeiro de 20210129

Imbituba (SC) – O Porto de Imbituba inicia 2021 celebrando o encerramento de mais um ano histórico, com recordes de embarques e de movimentação mensal e anual, diversificação de cargas e atração de investimentos. De janeiro a dezembro de 2020, foram movimentadas no porto catarinense 5,8 milhões de toneladas, volume 1,8% maior que o realizado em 2019. Dentre as cargas mais movimentadas no período, estão o coque de petróleo, a soja, o minério de ferro, os contêineres, o milho, o sal e a ureia. Ao todo, foram 228 atracações de navios no último ano.



https://www.comexdobrasil.com/wp-content/uploads/2021/01/Porto-de-Imbituba_2021.jpg

Foto: Divulgação: SCPAR/ Porto de Imbituba

“Além do mercado altamente competitivo, encaramos os desafios adicionais da pandemia em parceria com toda a comunidade portuária, reforçamos e implantamos diversas medidas sanitárias e continuamos, em conjunto, os trabalhos para alavancar a competitividade do porto, manter esse bom desempenho e o serviço essencial de abastecimento que é prestado à sociedade”, avalia Luis Antonio Braga Martins, diretor-presidente da SCPAR Porto de Imbituba, sociedade de economia mista do Estado de Santa Catarina, desde 2012 à frente da administração do porto.

Em 2020, o Porto de Imbituba bateu três recordes de movimentação mensal: em junho (602.370 toneladas), setembro (602.737 toneladas) e dezembro (662.489 toneladas). Além disso, ultrapassou cinco vezes o volume embarcado por navio, demonstrando sua capacidade de atendimento de grandes operações. A maior delas chegou à marca de 119,7 mil toneladas em uma única embarcação, considerado até o momento o maior embarque de granel sólido do Sul do Brasil, de acordo com os dados disponíveis no Estatístico da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

O portfólio de cargas também foi ampliado, agregando celulose, minério de ferro (hematita e magnetita), fertilizante (superfosfato triplo) e alimentos em big bags. A movimentação expressiva de minério proporcionou os recordes de embarque e a atração de investimentos privados dentro do porto, como a construção de um novo armazém dedicado exclusivamente à carga, com capacidade de armazenagem estática de aproximadamente 80 mil toneladas.

Para o diretor de Infraestrutura e Logística da SCPAR Porto de Imbituba, Fábio Riera, “dos granéis às cargas superdimensionadas, a capacidade do porto foi reafirmada tanto na variedade de produtos que puderam ser atendidos, quanto na expertise dos usuários aplicada nas operações”. Um exemplo foi o embarque de um transformador gigante, de 184 toneladas, em um navio porta-contêineres.

Qualificação da infraestrutura portuária

A estrutura do porto passa por grandes transformações. Em maio iniciaram as obras de remodelação da rede de alta tensão e iluminação das vias internas, um investimento de cerca de 3 milhões de reais que visa modernizar as instalações e trazer melhores condições de operação e segurança do tráfego interno. Em setembro, foi inaugurada a pera ferroviária, obra aguardada há mais de uma década, uma conexão de trilhos que torna mais fácil, seguro e rápido para os trens carregados com contêineres entrarem e saírem do porto. O investimento de cerca de 700 mil reais foi realizado pela Ferrovia Tereza Cristina (FTC), concessionária da malha que liga o Sul catarinense ao porto público. Para os caminhoneiros, bases de apoio foram instaladas nas portarias de entrada no porto, com o intuito de recepcionar as companheiras e crianças que os acompanham, enquanto aguardam o trabalho de seu familiar dentro do porto. A SCPAR Porto de Imbituba também avançou nas tratativas para a recuperação e reforço do Cais 3, principal foco da gestão para os próximos dois anos.

O ano de 2020 fica marcado também pela aprovação do novo Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto Organizado e o alcance do Índice de Gestão das Autoridades Portuárias (IGAP), que resultou na conquista do Prêmio Portos + Brasil, com a nota 8,5, segunda melhor entre os portos participantes. No período, a SCPAR Porto de Imbituba também foi reconhecida, pelo 5º

ano consecutivo, com o Certificado em Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.



https://www.comexdobrasil.com/wp-content/uploads/2021/01/Imagens_Comex_Porto-de-Imbituba.jpg

Porto de Imbituba tem recorde histórico de movimentação de cargas em 2020 com 5,8 milhões de toneladas - Foto: Divulgação: SCPAR/Porto de Imbituba
Desempenho de gestão

Outro importante passo da SCPAR Porto de Imbituba foi a realização do processo seletivo simplificado para arrendamento transitório do Terminal de Granel Líquido. O objetivo é que a área do terminal continue a ser utilizada para a movimentação e armazenagem de soda cáustica. A seleção simplificada visa estabelecer Contrato de Transição pelo período de até 180 dias ou até que o processo licitatório para arrendamento de longo prazo, de 25 anos, seja concluído.

Combate ao coronavírus

O vai e vem de cargas foi acompanhado, desde janeiro, pelas ações contra o coronavírus, com reuniões junto aos representantes da comunidade portuária, distribuição de materiais de conscientização e suportes adicionais de higienização. Além disso, Imbituba foi um dos primeiros portos do Brasil a contar com equipe de saúde exclusiva para monitoramento 24 horas de sintomas de Covid-19 nos trabalhadores portuários, caminhoneiros e demais prestadores de serviços. Ao longo do ano foram mais de 70 mil abordagens de controle de saúde para evitar o contágio dentro de área portuária, garantindo a continuidade ininterrupta das operações.

Perspectivas

A SCPAR Porto de Imbituba está otimista para 2021. “Vamos manter o cuidado redobrado com as questões sanitárias, dar continuidade aos projetos de qualificação da infraestrutura, tais como o reforço e ampliação do Cais 3, buscar consolidar as cargas atendidas e aprimorar a eficiência no atendimento aos usuários. Acontecimentos como as obras da BR-285 nos dão um indicativo do potencial que o Porto de Imbituba tem para contribuir na cadeia logística brasileira e do seu impacto no desenvolvimento regional. É nessa perspectiva responsável e comprometida com a sociedade e a comunidade portuária que continuaremos trabalhando para viabilizar o bom desempenho do porto de forma eficiente e sustentável”, avalia o diretor-presidente Braga Martins.

(*) Com informações da SCPAR Porto de Imbituba

Fonte : COMEX do Brasil

Data : 05/01/2021

BRASIL REGISTROU SUPERÁVIT DE US\$ 51 BILHÕES EM 2020 E DEVERÁ TER UM SALDO E US\$ 53 BILHÕES EM 2021

A queda das importações em ritmo maior que o recuo das exportações fez a balança comercial encerrar 2020 com superávit maior do que em 2019. No ano passado, o Brasil exportou US\$ 51 bilhões a mais do que importou, alta de 4,6% em relação ao superávit observado em 2019. Pelo critério da média diária, que divide o saldo total pelo número de dias úteis, o crescimento somou 7,1%. Os dados foram divulgados hoje (04) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

Para 2021, a previsão é de um superávit de US\$ 53 bilhões, resultado de exportações no total de US\$ 221 bilhões (alta de 5,3% em relação aos US\$ 206,9 bilhões exportados em 2020) e importações da ordem de US\$ 168,9 bilhões (superiores em 5,8% aos US\$ 168,1 bilhões importados no ano passado). A corrente de comércio (exportações+ importações) deverá totalizar US\$ 389,2 bilhões, com uma alta de 5,5% comparativamente com o fluxo de comércio de US\$ 368,9 bilhões registrados no ano passado.

No ano passado, o superávit cresceu pela primeira vez depois de dois anos seguidos de queda. Em 2017, o indicador bateu recorde, atingindo US\$ 66,989 bilhões. Depois disso, o superávit caiu para US\$ 58,033 bilhões em 2018 e US\$ 48,035 bilhões em 2019.

No ano passado, o Brasil exportou US\$ 209,972 bilhões, com recuo de 5,9% em relação a 2019 pelo critério da média diária. As importações somaram US\$ 158,9 bilhões. Como as compras do exterior caíram mais do que as vendas, o saldo comercial cresceu no acumulado do ano.

Por causa da pandemia da covid-19, o Brasil passou a exportar menos à medida que o consumo mundial caiu. Em contrapartida, o país também passou a comprar menos do exterior por causa da alta de quase 30% do dólar no ano passado.

Queda em dezembro

O superávit da balança comercial poderia ter sido maior não fosse o desempenho de dezembro. No mês passado, o Brasil registrou saldo negativo, importando US\$ 800,7 milhões a mais do que exportando.

O recuo das exportações em dezembro foi puxado pela agropecuária, cujas vendas para o exterior caíram 19,1% no mês passado em relação ao mesmo mês de 2019. Isso se deve à antecipação de embarques de diversos produtos, como soja (-91%) e arroz com casca ou bruto (-99,5%). Como as vendas se concentraram até novembro, os embarques caíram no mês seguinte.

As exportações da indústria extrativa encolheram 10,3% em dezembro, puxada por minérios de metais preciosos (-45,2%) e por óleos brutos de petróleo (-62,8%). Somente as exportações da indústria de transformação cresceram no mês passado, tendo subido 5,4% na comparação com dezembro de 2019. As principais altas foram registradas no açúcar processado, com aumento de 116,64%, no ouro processado (+61,5%) e nos combustíveis (+25,9%).

Fonte : COMEX do Brasil

Data : 05/01/2021



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

SANTOS BRASIL ASSINA SÉTIMO TERMO ADITIVO DE INVESTIMENTOS NO TECON SANTOS

A Santos Brasil Participações informou em fato relevante que assinou com a União, por meio da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura, o Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Arrendamento do Tecon Santos.

O documento estabelece um novo cronograma e estende o prazo final de execução dos investimentos de 31 de dezembro de 2020 para 31 de dezembro de 2031.

De acordo com o comunicado, o novo cronograma preserva a equação econômico-financeira original do Contrato de Arrendamento e mantém inalterados o montante a ser investido e o prazo de arrendamento previstos no Quinto Termo Aditivo.

O novo termo aditivo prevê investimento mínimo de R\$ 360 milhões até o final de 2022 dos quais, segundo a Santos Brasil, aproximadamente R\$ 313 já foram executados.

A empresa pretende divulgar os resultados anuais referente a 2020 no dia 02 de março.

A empresa brasileira provedora de serviços de logística portuária registrou prejuízo de R\$ 5,4 milhões no terceiro trimestre de 2020, revertendo um lucro líquido de 7,7 milhões no mesmo período do ano passado. A justificativa é que houve desaceleração da atividade industrial e do consumo no

mercado doméstico devido à pandemia, o que se refletiu no volume de contêineres movimentados dos terminais operados pela Santos Brasil.

A receita líquida também caiu, atingindo R\$ 220,3 milhões no período, uma diminuição de 11,9% sobre o 3T19.

Fonte : O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data : 05/01/2021

GOVERNO ATENDE PEDIDO DA CNI E PRORROGA CONTRATO PARA SEGURO DE CRÉDITO ÀS EXPORTAÇÕES

Em carta ao presidente da CNI, a Casa Civil informou que estendeu até 30 de junho o contrato com a Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias

O governo federal atendeu ao pedido da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e prorrogou o contrato do Ministério da Economia com a Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF), hoje operador do Seguro de Crédito à Exportação (SCE). O prazo foi estendido até 30 de junho de 2021.

Em carta encaminhada à CNI, a Casa Civil informou que a prorrogação do contrato busca “evitar algum tipo de descontinuidade do seguro enquanto não se conclui a estruturação do novo sistema de apoio oficial à exportação concedido pela União”.

Prorrogação evita prejuízos às exportações

Em 2 de dezembro de 2020, o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, e 21 associações setoriais enviaram carta a várias autoridades do governo solicitando a imediata renovação do contrato de prestação de serviços da ABGF com o governo federal, de forma a evitar prejuízos ao financiamento à exportação. O contrato estava previsto para terminar em 30 de dezembro.

A indústria brasileira ressaltou que a agência é responsável por complexas atividades relacionadas ao seguro, inclusive análise, acompanhamento e gestão das operações de prestação de garantia e de recuperação de créditos. Essas atividades são fundamentais para a análise de risco-país e da operação, requisito para a aprovação do crédito pelo Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações (Cofig).

Para a indústria, em um momento como o atual, de crise desencadeada pela pandemia de Covid-19, a manutenção das atividades da ABGF se torna ainda mais importantes para a continuidade das exportações de bens de alto valor agregado.

Cabe destacar que os serviços desempenhados pela ABGF são absolutamente específicos e não estão disponíveis prontamente no mercado, seja via bancos públicos, seja via privados. Dos países que dispõem de mecanismos de crédito oficial às exportações, 83% possuem agência específica para a gestão de garantias.

Fonte : O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data : 05/01/2021

GNA RECEBE PRIMEIRA CARGA DE GNL NO PORTO DO AÇU

A GNA, joint venture formada pela BP, Siemens e Prumo Logística, concluiu o recebimento da primeira carga de gás natural liquefeito em seu Terminal de Regaseificação de GNL, no Porto do Açú, região Norte Fluminense. O GNL foi fornecido pelo navio gaseiro Kmarin Emerald, da BP, que além de sócia e fornecedora exclusiva da GNA. Essa primeira carga de gás será utilizada para o comissionamento do Terminal e da UTE GNA I.

Na operação, foram transferidos cerca de 140 mil m³ de GNL para a FSRU BW Magna, que tem capacidade de regaseificar e movimentar até 21 milhões de metros³ de gás/dia. A unidade foi adaptada e é parte integrante do Terminal de GNL da GNA. Com 1.338 MW de capacidade instalada,

o equivalente ao suprimento de mais de 6 milhões de residências, a usina entrará em operação comercial no primeiro semestre de 2021.

A operação de transferência do GNL durou cerca de 5 dias e contou com procedimento de segurança para garantir a integridade dos envolvidos na operação e a proteção do meio ambiente. A função da FSRU é receber e armazenar gás natural liquefeito, além de transformá-lo à forma gasosa para gerar energia na usina térmica.

A UTE GNA I faz parte de um parque termelétrico que compreende as usinas GNA I e GNA II que, em conjunto, alcançarão 3 GW de capacidade instalada. Juntas, as duas térmicas irão gerar energia suficiente para atender cerca de 14 milhões de residências e serão responsáveis por 17% da geração térmica a gás natural do Brasil. Além das térmicas, o projeto compreende um Terminal de Regaseificação de GNL. O investimento total no projeto é de cerca de R\$ 10 bilhões.

Fonte : O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data : 05/01/2021

ISTOÉ Dinheiro

ISTOÉ - DINHEIRO

VOLUME EXPORTADO DE SOJA EM 2020 CRESCE 12,1% E ATINGE 83,03 MILHÕES DE T

São Paulo, 4 – As exportações brasileiras de soja totalizaram 83,028 milhões de toneladas em 2020, um crescimento de 12,10% ante os 74,063 milhões de toneladas de 2019. O volume ainda fica levemente abaixo do recorde de 2018 (83,246 milhões de toneladas). Em receita, os embarques ao exterior do País totalizaram US\$ 28,59 bilhões, aumento de 9,67% ante o obtido em 2019 (US\$ 26,07 bilhões).

Os dados foram obtidos a partir da soma dos números de exportação de dezembro, divulgados nesta segunda-feira pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, com os embarques ao exterior do Brasil de janeiro a novembro, consolidados no Agrostat.

Em 2020, o Brasil se beneficiou da combinação de real desvalorizado, safra volumosa e demanda externa aquecida. Nos últimos meses, entretanto, o volume exportado tem sido menor, uma vez que consumidores internos vinham pagando preços mais altos para assegurar que os grãos ficassem no País.

Em dezembro, o Brasil exportou 274.082 toneladas de soja, queda de 91,62% ante igual período de 2019, quando haviam deixado o País 3,269 milhões de toneladas. Na comparação com novembro, quando foram exportados 1,468 milhão de toneladas, o recuo foi de 81,33%.

Em receita, as exportações de dezembro totalizaram US\$ 103,68 milhões, queda de 91,29% ante igual mês de 2019 (US\$ 1,191 bilhão). Na comparação com novembro, quando o País obteve US\$ 541,80 milhões em faturamento com venda externa, a queda foi de 80,86%.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 05/01/2021

PRESIDENTE JAIR BOLSONARO SANCIONA, COM VETOS, A NOVA LEI DE FALÊNCIAS

Da redação

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, com vetos, a reformulação da Lei de Falências (nº 14.112/20) publicada em 24 de dezembro. As novas regras entrarão em vigor em 24 de janeiro de 2021. O texto altera as leis: 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, 10.522, de 19 de julho de 2002, e 8.929, de 22 de agosto de 1994. A nova lei permite, por exemplo, que o dono da empresa tome

financiamentos na fase de recuperação judicial, autoriza o parcelamento de dívidas tributárias federais e prevê a apresentação de plano de recuperação por credores.

Quais foram as mudanças?

A principal mudança da nova lei é a autorização de empréstimos para o empresário durante a recuperação judicial. Trata-se de um empréstimo de risco, voltado para empresas em crise que podem ser salvas de falência.

Dívidas

O texto aumenta a possibilidade de parcelamentos das dívidas tributárias das empresas em recuperação judicial, que poderão ser divididas em até 120 prestações. Além disso, será autorizado o parcelamento de novos débitos.

Plano de recuperação

Outra novidade da lei é a possibilidade de que os credores apresentem um plano de recuperação da empresa, com o objetivo de resolver o impasse nas negociações entre as duas partes.

Na hipótese de o plano de recuperação judicial do devedor ser rejeitado, a assembleia poderá aprovar o prazo de 30 dias para a apresentação de um plano de recuperação, da empresa pelos credores.

Quais partes foram vetadas?

O presidente vetou seis trechos da proposta, a maioria sobre benefícios fiscais para as empresas em recuperação judicial. Foram vetadas a suspensão de execuções trabalhistas durante a recuperação judicial, isenção de impostos sobre o lucro da venda de bens e benefícios tributários na renegociação de dívidas de pessoa jurídica em recuperação judicial.

Bolsonaro também vetou a inclusão das hipóteses de caso fortuito e força maior como causas excludentes da exigência da cobrança da Cédula de Produto Rural (CPR) na recuperação judicial, a previsão de recuperação judicial para cooperativas médicas e a permissão de venda de bens livre de ônus em planos de recuperação judiciais aprovados.

Os pontos vetados serão rediscutidos pelo Congresso Nacional e poderão ser derrubados com o voto da maioria das duas casas

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 05/01/2021

FENABRAVE PREVÊ ALTA DE 16% DAS VENDAS DE VEÍCULOS EM 2021

Depois da queda de 26,2% de 2020, a Fenabrave, entidade que representa as concessionárias, projetou hoje crescimento de 16% do mercado de veículos novos em 2021. Se a projeção for confirmada, o setor terminará este ano com vendas próximas a 2,4 milhões de unidades, entre carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus.

Será, assim, uma recuperação de apenas metade do volume perdido no ano passado, ainda sem retomar, portanto, os números de antes da pandemia. Em 2019, o mercado emplacou 2,79 milhões de veículos.

Em relação às vendas de motos, a expectativa da entidade é de um crescimento de 17,6%, o que, se confirmado, significará a comercialização de 1,08 milhão de motocicletas até o último dia de dezembro.

Ao divulgar os prognósticos, a Fenabrave ponderou que, dado o quadro de incertezas e volatilidade, poderá revisar essas projeções a qualquer momento. A previsão, classificada como "preliminar", parte da premissa de que a economia brasileira vai crescer 3,5% neste ano.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 05/01/2021



EXTRA ONLINE

BRASKEM CONSEGUE SUSPENDER MEDIDAS DA ANM RELACIONADAS A MINAS DE EXTRAÇÃO DE SAL EM MACEIÓ

(Por Paula Arend Laier)

(Reuters) - A Braskem comunicou nesta terça-feira que conseguiu suspender medidas adicionais determinadas pela Agência Nacional de Mineração (ANM) para fechamento de minas instáveis de extração de sal em Maceió (AL), que acarretariam custo adicional de 3 bilhões de reais à petroquímica.

De acordo com a empresa, a suspensão do ofício da ANM ocorreu após o pedido de reconsideração elaborado pela companhia e será válida até a avaliação final dos argumentos técnicos apresentados pela Braskem.

No final de novembro, a petroquímica estimou em 3 bilhões de reais custos e despesas adicionais para a implementação de medidas cobradas pela ANM que incluíam o fechamento de minas e o preenchimento com material sólido de determinados poços adicionais de extração de sal.

Fonte : Extra Online

Data : 05/01/2021

TRÁFEGO DA ECORODOVIAS RECUA 6,8% DURANTE PANDEMIA

Por Paula Arend Laier

(Reuters) - A Ecorodovias registrou queda de 6,8% no volume de tráfego consolidado de suas rodovias de 16 de março de 2020 a 3 de janeiro de 2021, frente ao período de 18 de março de 2019 e 5 de janeiro de 2020, de acordo com dados divulgados pela empresa de concessão nesta terça-feira.

O período leva em conta a data em que foram anunciadas as primeiras medidas de isolamento social no país para tentar conter a pandemia da Covid-19.

Na rodovia dos Imigrantes, um dos principais ativos da empresa, a redução no tráfego alcançou 9,1%.

Fonte : Extra Online

Data : 05/01/2021

MINÉRIO DE FERRO SALTA 4% NA CHINA COM MENORES EMBARQUES DO BRASIL E AUSTRÁLIA

Por Enrico Dela Cruz

MANILA (Reuters) - Os futuros do minério de ferro na China avançaram pela terceira sessão consecutiva nesta terça-feira e tocaram o maior nível em uma semana, em meio a preocupações sobre um aperto na oferta que pressionou os preços spot da matéria-prima do aço para acima de 160 dólares por tonelada.

O contrato mais negociado do minério de ferro na bolsa de commodities de Dalian, para entrega em maio, encerrou as negociações diárias com alta de 4%, a 1.039 iuanes por tonelada, após ter chegado a tocar 1.043,50 iuanes mais cedo, o maior nível desde 29 de dezembro.

Na bolsa de Cingapura, o contrato mais ativo, para fevereiro, avançava 1,2%, a 163,09 dólares por tonelada, no meio da sessão.

Novos sinais de aperto na oferta de minério de ferro e um sentimento em geral positivo após os feriados de ano novo levaram os preços spot na China a 166 dólares por tonelada na segunda-feira, o maior nível desde 24 de dezembro, segundo a consultoria SteelHome.

Após subirem por duas semanas, os volumes de minério de ferro despachados de 19 portos e 16 empresas na Austrália e no Brasil-- maiores fornecedores da China, principal consumidor global-- recuaram entre 28 de dezembro e 3 de janeiro em mais de 1 milhão de toneladas, ou 4,3%, na comparação com a semana anterior, de acordo com a consultoria Mysteel.

Ao mesmo tempo, os estoques de minério de ferro nos portos chineses recuaram para 126,75 milhões de toneladas em 31 de dezembro, ou 4,1% abaixo do pico o ano passado, de 132,15 milhões de toneladas, atingido em 13 de novembro, segundo a SteelHome.

"Apesar de fundamentos bem equilibrados no mercado de minério de ferro, os preços têm reagido a embarques semanais relativamente menores da Austrália e do Brasil", disse o diretor da Navigate Commodities em Cingapura, Atila Widnell.

No aço, o vergalhão para construção na bolsa de Xangai subiu 1,2%.

Fonte : Extra Online

Data : 05/01/2021

BRASIL FECHA 2020 COM MENOR EXPANSÃO EM HIDRELÉTRICAS E RECORDE EM GERAÇÃO FÓSSIL

Por Luciano Costa

SÃO PAULO (Reuters) - O Brasil registrou em 2020 o menor nível de implementação de novas hidrelétricas em pelo menos duas décadas, enquanto a capacidade em termelétricas movidas a combustíveis fósseis foi em direção oposta e apresentou o mais forte avanço em sete anos.

Térmicas fósseis que iniciaram operação no ano passado somaram 1,9 gigawatt (GW) em potência, maior volume desde 2013, enquanto usinas hídricas, principal fonte de geração do país, adicionaram só 178 megawatts (MW), contra quase 5 GW de 2019, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Mas os dados também mostram crescimento importante das usinas eólicas e das solares --que atingiram recorde se levadas em consideração instalações de sistemas de geração solar menores, voltados a atender à demanda de casas e empresas.

O desempenho dessas fontes renováveis mostra que elas devem comandar a expansão da matriz elétrica do Brasil no longo prazo, enquanto usinas principalmente a gás podem até ter destaque pontualmente em um ano ou outro, mas serão complementares, disse à Reuters o consultor e professor do departamento de Engenharia de Energia da Universidade de São Paulo (USP) Dorel Ramos.

Para ele, a aposta do Brasil na construção de mais térmicas está diretamente ligada à dificuldade de viabilizar novos projetos hidrelétricos, principalmente por questões ambientais.

"Se houvesse um potencial hidrelétrico passível de exploração intensa poderia se minimizar a construção de termelétricas, mas no momento não há essa possibilidade."

A tendência de investimentos em termelétricas também deve ser apoiada pela expectativa de maior oferta de gás doméstica, em meio à exploração do pré-sal, e por movimentos estatais para incentivar o mercado do insumo.

O governo Jair Bolsonaro lançou o programa Novo Mercado de Gás visando acabar com o monopólio da Petrobras no setor e fomentar a competição, além de ter apoiado a discussão no

Congresso de um novo marco legal para o segmento, que sofreu modificações no Senado em dezembro e precisará ser analisado novamente na Câmara dos Deputados.

Durante os debates, inclusive, senadores tentaram aprovar proposta para garantir a construção obrigatória de mais térmicas a gás nos próximos anos como forma de viabilizar investimentos em gasodutos para escoar a produção do energético no pré-sal. Esse dispositivo, no entanto, foi retirado do texto.

SOLAR BRILHA

Depois das térmicas fósseis, os destaques na expansão da capacidade de geração em 2020 foram as usinas eólicas (1,7 GW) e solares (793 MW), embora com desempenho abaixo de anos passados.

A fonte solar ainda contou com 2,3 GW extras vindos de sistemas menores em 2020 --placas solares em telhados, por exemplo-- conhecidos como geração distribuída (GD), segundo dados divulgados em separado pela Aneel.

Assim, a energia solar lideraria a expansão se considerados esses sistemas de GD além de grandes usinas fotovoltaicas.

Para o consultor Ramos, os dados mostram que o maior país da América Latina não ignora a tendência global de buscar redução de emissões de carbono, mesmo com uma maior expansão térmica.

"O Brasil não está na contramão, estaria se estivesse minimizando a expansão renovável. A base da expansão é renovável... e a geração distribuída, fundamentalmente solar, tem aumentado muito e vai aumentar mais."

"Agora, que tendemos a ter uma participação maior da termelétrica daqui para a frente, parece inevitável. Ficar totalmente sem elas não é bom para o país e nem para o sistema elétrico", acrescentou ele, ao destacar que essas usinas podem ser chamadas a produzir quando há falta de sol ou ventos fracos.

LONGO PRAZO

O crescimento da oferta ficou em linha com visão da estatal Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que prevê uma matriz elétrica cada vez mais apoiada em eólicas e solares, com térmicas ganhando espaço e hidrelétricas perdendo participação.

No Plano Decenal 2030, a EPE projetou que usinas hídricas responderão por 54% da matriz no final da década, contra 62% atualmente, enquanto fontes renováveis alternativas como eólicas e solares devem saltar de 24% para 33% do total.

Parques eólicos representam atualmente quase 10% do parque gerador do Brasil, enquanto os solares respondem por 2%.

O foco nessas novas fontes de energia vem após a conclusão nos últimos anos de diversas grandes hidrelétricas na Amazônia, incluindo as usinas de Santo Antônio, Jirau e Belo Monte.

Fonte : Extra Online

Data : 05/01/2021



EURONEWS.

ÁFRICA CRIA ZONA DE COMÉRCIO LIVRE

De Neusa e Silva

África tem a partir de hoje uma zona de comércio livre à escala continental. Cinquenta e quatro estados membros aderiram à iniciativa, com exceção da Eritreia e mais de 40 já ratificaram o acordo

de adesão. São Tomé e Príncipe foi o primeiro país dos PALOP a proceder à ratificação do documento.



Link abaixo para assistir o vídeo

<https://pt.euronews.com/2021/01/01/africa-cria-zona-de-comercio-livre>

A ministra dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidade de São Tomé e Príncipe, Edite Tem Jua, em entrevista à Euronews disse que este novo acordo levanta questões prioritárias como a mobilidade no continente.

Na opinião de Edite Ten Jua, qualquer acordo que é novo apresenta alguns desafios, mas acredita que são desafios, que conforme se forem desenrolando as trocas comerciais poderão surgir também as respetivas soluções, disse ainda que “há naturalmente também a questão das pautas aduaneiras, embora estejamos a falar de livre circulação. Mas relativamente à lista e aos produtos que vamos considerar como produtos prioritários para o país, portanto há toda uma organização que tem que ser feita” acrescentou.

De acordo com o chefe de departamento de intercâmbio do Ministério da Indústria e Comércio de Angola, Alcides Luís, apenas 18 propostas tarifárias estão em cima da mesa, três provenientes de Uniões Aduaneiras.

O chefe de departamento do gabinete Jurídico e intercâmbio do ministério da Indústria e Comércio disse em entrevista concedida à Euronews, que neste momento estão praticamente criadas as bases e os documentos que vão regular as trocas comerciais foram aprovados durante a última cimeira pelos dos chefes de estado e de governo da União Africana a 5 de dezembro.

“As trocas comerciais deverão respeitar o princípio da reciprocidade, podendo haver ainda negociações entre países bilateralmente para alteração de uma ou outra linha tarifária. O que vai acontecer é que os países que já apresentaram as suas ofertas tarifárias, têm as condições para iniciar as trocas comerciais.

Um processo que consistiu em categorizar os produtos todos da pauta aduaneira em três categorias.

A primeira categoria definimos como categoria A, onde constam os produtos não sensíveis, uma outra categoria B, onde constam os produtos sensíveis” disse Alcides Luís.

Atualmente existem oito regiões aduaneiras em África, ou seja, blocos económicos regionais. Se por um lado isto simplifica o processo de adesão, visto que alguns países vão participar em conjunto bloco, por outro, atrasa o processo enquanto um dos membros não o ratifica. É o caso da União Aduaneira da África austral, que já submeteu a sua proposta tarifária, mas não entrará em vigor até que o Botswana ratifique o acordo.

Conversamos com Agostinho Kapaia, presidente da Comunidade das Exportadoras Internacionalizadas de Angola (CEEIA), para perceber a opinião dos investidores e exportadores em Angola

Agostinho Kapaia disse que existe muita expectativa à volta do lançamento da Zona de Comércio Livre Continental Africana, mas existem muitos desafios pela frente.

O presidente da CEEIA apontou a falta de informação sobre os produtos produzidos no continente, e a quase inexistência de ligações aéreas, terrestres e marítimas entre os países do continente que encarecem as exportações intercontinentais.

Agostinho Kapaia acrescentou que o segundo problema que têm vindo a enfrentar e do qual têm estado a discutir com os governos a nível de África é precisamente a questão da mobilidade no continente.

“Nós temos uma falta de ligações aéreas, terrestre e marítima a nível dos países africanos que é um dos grandes desaos que tem dificultado as trocas de bens e serviços, entre os países africanos. Portanto, nós temos desaos relativamente à integração económica e ao desenvolvimento de negócios a nível de África. Esta é a razão pela qual muitos países continuam a fazer exportações para o Ocidente, América e para Ásia, porque existem dificuldades de levar os seus produtos para os países africanos” frisou o presidente da Comunidade das Exportadoras Internacionalizadas de Angola em entrevista à Euronews.

A oferta tarifária de Angola, até ao momento não aprovada, apresenta vários produtos nacionais na lista de exclusão, com um aumento das taxas de importação.

O arranque das negociações vai ser sinalizado com a primeira transação comercial no dia 4 a partir do aeroporto do Gana, sede do secretariado da Zona de Comércio Livre Continental Africana, seguida da cimeira dos chefes de estado e de governo da União Africana.

Fonte : **EURONEWS**

Data : 05/01/2021



SANTOS PORT AUTHORITY

SPA LANÇA CONSULTA PÚBLICA SOBRE FERROVIA INTERNA DO PORTO DE SANTOS



http://www.portodesantos.com.br/wp-content/uploads/ferrovia_interna.jpg

Interessados têm 45 dias para apresentar suas colaborações

A Santos Port Authority (SPA) abriu nesta quarta-feira (23) consulta pública, pelo prazo de 45 dias, visando receber contribuições, subsídios e sugestões relativas à gestão, operação, manutenção e expansão da Ferrovia

Interna do Porto de Santos (FIPS).

O modelo proposto pela SPA consolida a dinâmica empregada no contrato vigente (celebrado com a Portofer), com a gestão integrada da FIPS por todos os interessados, autorregulação operacional entre as concessionárias ferroviárias, e rateio de custos e despesas proporcionais à movimentação de carga.

A SPA propõe, também, aperfeiçoar o processo de contratação das operadoras ferroviárias, por meio da realização de chamamento público, com fundamento no art. 28, §3º, II, da Lei 13.303/2016 – que legitima a dispensa de processo seletivo competitivo quando a oportunidade de negócio puder ser ofertada a todos os interessados.

Esse modelo viabiliza a realização dos investimentos necessários à expansão da capacidade ferroviária, em vista do aumento de demanda previsto para curto prazo, agravado por um cenário de saturação iminente – com oferta para 50 milhões de toneladas, a FIPS movimenta hoje 45 milhões de toneladas. O Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto prevê aumento de 91% na movimentação ferroviária até 2040, para 86 milhões de toneladas por ano.

Para dar conta desse volume, a estimativa é de que sejam necessários aproximadamente R\$ 2 bilhões em obras de expansão como novos ramais, uma pera ferroviária na margem direita (Santos), um novo retopátio ferroviário na margem esquerda (Guarujá), além da eliminação dos cruzamentos em nível e construção de passarelas de pedestres no Porto Organizado.

- Documentos para a consulta pública, **Link abaixo:**

<http://www.portodesantos.com.br/informacao/participacao-social/consulta-publica-fips/>

Fonte : *Extra Online*

Data : 05/01/2021



O DIA ONLINE

COMPANHIA DOCAS RIO ATINGE RECORDE HISTÓRICO E FATURA CERCA DE R\$630 MILHÕES EM 2020

O crescimento foi superior ao ano de 2019 em R\$ 108 milhões



https://odia.ig.com.br/midias/jpg/2020/07/15/1140x632/1_terminal_de_containers_do_porto_de_itaguaui_foto_de_divulgacao_sepetiba_tecon_2_-18269225.jpg

Docas do Rio bate recorde histórico de faturamento - Divulgação - Companhia das Docas RJ

Rio - A Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), Autoridade Portuária que administra os Portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis encerrou o ano de 2020 com um crescimento de 21% na receita. O faturamento de, aproximadamente, R\$ 630 milhões é o recorde absoluto e é o maior crescimento dos últimos 10 anos, numa sucessão de elevações consecutivas de 19,4% em 2017 (segunda maior alta do período), 16,8% em 2018 (terceira maior alta do período) e de 13,6% em 2019 (quarta maior alta do período).

Segundo os números divulgados pela diretoria de Relações com o Mercado e Planejamento, o faturamento foi superior ao de 2019 em R\$ 108 milhões. Os dados também incluem projeções para o mês de dezembro. De acordo com a CDRJ, o número histórico deve-se a junção de alguns fatores, como a sustentação das operações durante a pandemia, a resiliência dos operadores de contêineres durante a crise, a recuperação da movimentação do minério de ferro após uma queda em 2019, as negociações bem-sucedidas com parceiros comerciais e à grande elevação do preço do minério de ferro em reais.

Como na quase totalidade dos negócios que não puderam parar no auge das medidas de isolamento social, a empresa teve que adaptar rapidamente seus processos de trabalho em parceria com os operadores portuários para garantir a continuidade das operações. Assim, com a sustentação da demanda por minério de ferro (principal produto exportado pelos portos da CDRJ), o volume total movimentado pela companhia cresceu 7% em relação ao ano passado.

Nos terminais de minério, que respondem por, aproximadamente, 72% do volume movimentado nos portos administrados pela CDRJ, houve recuperação da movimentação que havia caído em 2019, após queda na produção das minas do Sudeste, como consequência do desastre de Brumadinho. Assim, no último trimestre do ano, a empresa atingiu volumes movimentados superiores aos do primeiro trimestre de 2019, nos meses anteriores ao desastre. Com isso, o resultado de 2020 na movimentação de minério tende a ser próximo a 3% maior que em 2019.

Ainda de acordo com a Companhia, os terminais de contêineres conseguiram se recuperar após um vale de queda de movimentação do segundo quadrimestre do ano e movimentaram consistentemente mais no último quarto de 2020, chegando a atingir, no consolidado do ano, uma

elevação de 7% em relação a 2019. Esse crescimento no final do ano deveu-se ao fato desses terminais terem buscado outros tipos de cargas, além de sua carga principal de contêineres.

Os demais terminais, cujas cargas principais não são nem contêineres nem minério de ferro, apresentaram, no conjunto, um crescimento de mais de 30% no volume movimentado em relação ao ano passado, puxado pelo crescimento de 56% na movimentação de ferro gusa. Assim, no consolidado de 2020, a movimentação dos portos administrados pela CDRJ ficará próxima de 55 milhões de toneladas, atingindo em torno de 7% acima do resultado de 2019.

O crescimento aproximado de R\$108 milhões em relação ao faturamento de 2019 está, na sua maioria, concentrado nos terminais de minério cuja alta foi de 66% em relação ao ano passado. Segundo o diretor de Relações com o Mercado e Planejamento, Jean Paulo Castro e Silva, “esse aumento deve-se ao acordo amigável com um dos nossos principais parceiros comerciais de pagamento da diferença em relação ao mínimo contratual não atingido em 2019, à elevação da movimentação em relação ao ano passado e à grande valorização do minério de ferro em reais, resultado da conjugação da alta do valor da commodity nos mercados internacionais e grande apreciação do dólar em relação ao real”, explica o diretor.

Para o diretor-presidente da CDRJ, Francisco Antonio de Magalhães Laranjeira, “atingir o recorde histórico no momento de pandemia é um marco importante e demonstra que os portos não pararam em nenhum momento”, diz ele.

Fonte : O Dia Online

Data : 05/01/2021



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

GOVERNO DA BAHIA PREVÊ INVESTIMENTOS DE R\$ 22 BI PARA CONSTRUÇÃO DE 130 PARQUES EÓLICOS E 57 PLANTAS SOLARES ATÉ 2025

Por Guilherme Serodio - 4 de janeiro de 2021 - Em Eólica, Setor elétrico, Solar

O governo da Bahia prevê a instalação de 130 parques eólicos e 57 usinas solares no estado até 2025, com investimento de R\$ 22 bilhões e geração de 83,5 mil postos de trabalho no período. Se confirmada, a projeção da Secretaria de Infraestrutura deve manter o estado na liderança da geração de energia a partir de fontes renováveis.

Segundo dados do ONS compilados pelo governo baiano, o estado gerou 12.590 GWh a partir da fonte eólica entre janeiro e setembro de 2020. No mesmo período, a Bahia produziu 1.377 GWh a partir da geração solar fotovoltaica.

Atualmente, há 182 parques eólicos e 32 projetos de geração solar fotovoltaica em operação na Bahia. Cerca de 90% da capacidade instalada de energia elétrica no estado vem de fontes renováveis.

A geração a partir das duas fontes no estado é suficiente para abastecer 13,5 milhões de residências.

Nos últimos nove anos a Bahia recebeu R\$ 21,8 bilhões em investimentos de empresas que atuam nos dois setores, de acordo com o governo do estado.

Brennand Energia planeja cinco parques

Na semana passada a Brennand Energia anunciou a assinatura de um protocolo de intenções com o governo da Bahia para instalar quatro parques eólicos e uma planta de geração solar em Sento Sé, no norte do estado. Os investimentos somarão R\$ 629 milhões.

A empresa estima que o primeiro projeto, o parque solar Sol do São Francisco I, entre em operação em abril de 2022. O parque terá capacidade de produção de até 98,1 Gigawatts (GW) hora/ano.

Atualmente a companhia tem 10 parques eólicos em operação e um em construção no município de Sento Sé. Os projetos somam mais de R\$ 1,3 bilhão em investimentos e 341 Megawatts (MW) de capacidade instalada.

Fonte : Agência EPBR de Notícias
Data : 05/01/2021

PETROBRAS FECHA PRIMEIROS CONTRATOS DE CURTO PRAZO DO GASBOL, DA TBG

Por epbr - 5 de janeiro de 2021 - Em Mercado de gás, Newsletter Comece seu Dia

Quem faz Editada por Gustavo Gaudarde
gustavo.gaudarde@epbr.com.br

em jogo

Primeiros contratos de curto prazo do Gasbol são fechados com a Petrobras. Ao todo, a TBG negociou o transporte de 495 mil m³/dia, com vigência de apenas um mês, agora em janeiro de 2021.

— Foram contratadas capacidade de saída nas zonas MS1 (Mato Grosso do Sul) e SC1 (Santa Catarina). A contratação de curto prazo foi criada pela TBG em setembro do ano passado e faz parte da estratégia da transportadora para atender um mercado com diversos agentes e não apenas a Petrobras.

— Segundo a TBG, outras cinco empresas estão avaliando a contratação dos produtos de curto prazo da transportadora de gás natural. O serviço é comercializado pela internet, no Portal de Oferta de Capacidade da TBG.

“Os produtos de curto prazo representam um modelo de negócio pioneiro no país que tem como objetivo atender as expectativas do mercado ao possibilitar que o transporte de gás natural possa ser realizado por meio de contratos diários, mensais ou trimestrais”, diz a empresa.

Aos poucos, outros agentes entram no mercado de gás natural, ainda majoritariamente controlado pela Petrobras. Relembre alguns:

— A Shell será supridora de gás natural da Copergás, distribuidora de Pernambuco. Acordo fechado por meio de uma chamada pública.

— A Gerdau foi a única empresa além da Petrobras a contratar capacidade na primeira chamada pública da TBG, para o Gasbol (8,5 mil m³/dia, em 2020). A empresa possui autorizações para importação e carregamento de gás natural.

— Alvo Petro construiu em 2020 a primeira UPGN privada do país, na Bahia. São 500 mil m³/dia de capacidade para entregar gás natural produzido na Bacia do Recôncavo para a Bahiagás, distribuidora do estado.

Aliás, em dezembro, a Petrobras iniciou a venda de suas ações na TBG e TBS. O acordo firmado com o Cade para abertura do mercado prevê a saída da Petrobras da composição acionária da TBG.

Primeira carga de GNL no Açú. A Gás Natural Açú (GNA), joint venture formada por BP, Siemens AG e Prumo Logística, finalizou o recebimento da primeira carga de GNL em seu terminal de regaseificação no Porto do Açú, no Norte Fluminense.

— Será usada para o comissionamento do terminal e da UTE GNA I, de 1,4 GW, cuja operação comercial deve começar ainda neste semestre.

— Em cinco dias, foram transferidos cerca de 140 mil m³ de GNL do gaseiro Kmarin Emerald, da BP, fornecedora exclusiva da GNA, para a FSRU BW Magna, que é capaz de regaseificar e movimentar até 21 milhões de m³ de gás/dia e integra o terminal.

— O projeto da GNA inclui duas usinas a gás natural (GNA I e GNA II) que, juntas, alcançarão 3 GW. Somando o terminal de regaseificação, o investimento total é de cerca de R\$ 10 bilhões. Ao todo, a empresa possui licenciamento ambiental para expandir o parque até 6,4 GW.

Mercado recua com indecisão da OPEP. Os futuros do petróleo terminaram a segunda (4/1) em queda, após a Opep+ não ter chegado a um acordo sobre sua política de produção, indicando a retomada das negociações nesta terça (5/1).

— Após atingir US\$ 53,33 no início da sessão de ontem, o maior valor desde março de 2020, o Brent para março recuou 1,37%, fechando o dia a US\$ 51,09. O WTI para fevereiro, que abriu o dia negociado a quase US\$ 49, terminou o dia em queda de 1,85%, a US\$ 47,62 o barril.

— A maior parte da OPEP+ é favorável à manutenção dos níveis atuais de produção, mas a Rússia e o Cazaquistão querem aumento de 500 mil barris por dia em fevereiro, de acordo com Amena Bakr, correspondente chefe da Opep na Energy Intelligence. Valor, com Dow Jones Newswires

Mais: forças iranianas detiveram um navio tanque da Coreia do Sul em mais uma ação beligerante no Estreito de Ormuz, rota vital de escoamento do óleo do Golfo Pérsico. BBC/Reuters

Produção recua com manutenção no pré-sal. A produção nacional em novembro de 2020 foi de 3,550 MMboe/d – 2,755 MMbbl/d de petróleo e 126 MMm³/d de gás natural. O volume de óleo foi 4,1% menor que o registrado em outubro e 10,9% menor frente a novembro de 2019.

— No gás, a queda foi de 2,8% sobre outubro e de 7,5% na comparação com igual mês do ano anterior. Os dados são do Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural da ANP.

— Segundo a agência, a redução foi motivada, principalmente, por paradas programadas e/ou por necessidades operacionais de plataformas localizadas nos campos de Búzios e Tupi (ex-Lula), no pré-sal da Bacia de Santos, Albacora (Bacia de Campos) e Atlanta (Bacia de Santos).

— O destaque positivo de novembro foi o poço 9-ATP-1-RJS, do campo de Atapu, na Bacia de Santos, que saltou da décima para a segunda posição no ranking de poços com maior produtividade, atingindo volume médio de produção de 57.258 boe/d e ficando atrás apenas do poço 7-BUZ-10-RJS, no campo de Búzios, também em Santos, que produziu 65.228 boe/d.

— A produção no pré-sal foi de 2,422 MMboe/d (1,920 MMbbl/d de óleo e 79,808 MMm³/d de gás natural). Houve redução de 4,4% sobre o mês anterior e de 6,4% sobre novembro de 2019. A produção no pré-sal teve origem em 116 poços e correspondeu a 68,3 % da produção nacional.

— O campo de Tupi (ex-Lula) foi o maior produtor de petróleo e gás natural, registrando 849 MMbbl/d de óleo e 37,4 MMm³/d de gás.

Exportação recorde. Em 2020, o Brasil registrou recordes de volumes embarcados de suas principais commodities, com destaque para petróleo, açúcar e carnes, de acordo com dados divulgados nessa segunda (4/1) pelo Ministério da Economia.

— As exportações de petróleo atingiram 70,6 milhões de toneladas, alta de 18,5% na comparação com 2019, com países como a China tirando proveito para adquirir grandes quantidades a preços mais baixos – em faturamento, os embarques caíram quase 19%, para US\$ 19,5 bilhões.

— Os embarques de óleos combustíveis também somaram máximas históricas de 15,5 milhões de toneladas. Reuters

Mais fósseis, menos água. Em 2020, o Brasil registrou o menor nível de implementação de novas hidrelétricas em pelo menos duas décadas, enquanto a capacidade em termelétricas movidas a combustíveis fósseis foi em direção oposta e apresentou o mais forte avanço em sete anos. Os dados são da Aneel.

— Térmicas a combustíveis fósseis que iniciaram operação no ano passado somaram 1,9 GW em potência, o maior volume desde 2013, enquanto as hídricas, ainda a principal fonte de geração do país, adicionaram só 178 MW à matriz elétrica, ante quase 5 GW em 2019.

— Depois das térmicas, os destaques na expansão da capacidade de geração em 2020 foram as usinas eólicas (1,7 GW) e solares (793 MW), embora com desempenho abaixo de anos anteriores.

— A fonte solar ainda contou com 2,3 GW vindos de sistemas de geração distribuída (GD), segundo dados divulgados em separado pela Aneel. Reuters

Consumo elétrico volta a 2014. O consumo de energia no Brasil entre janeiro e novembro de 2020 diminuiu 2% em relação a igual período de 2019, de acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

— O consumo no acumulado do ano (432.325 GWh) foi 0,6% menor do que o observado em igual período de 2014 (434.985 GWh), de acordo com o blog de Lauro Jardim, de O Globo.

— Somente o setor residencial teve crescimento no período (+3,6%), devido à maior concentração das famílias em casa e ao home-office. Os demais registraram queda: Serviços (-2,1%), Industrial (-1,9%) e Comercial (-10,8%).

Energia solar na ginástica Sete academias da rede Smart Fit serão totalmente abastecidas com energia solar fotovoltaica gerada em uma nova usina da EDP instalada em Sacramento (MG). A economia esperada é de 24,3% do custo atual com energia dessas unidades, não incluindo impostos, segundo informações da EDP, responsável pelo projeto.

— A EDP informou nessa segunda (4/1) que concluiu a construção da usina, capaz de gerar 1.699 MWh por ano. O investimento foi de R\$ 2,2 milhões. O projeto foi contratado por dez anos com a divisão EDP Smart, que também ficará responsável pela operação da usina. epbr

*Fonte : Agência EPBR de Notícias
Data : 05/01/2021*



JORNAL O GLOBO – RJ

AMAZON SUPERA BOEING COMO MAIOR EMPREGADORA DA REGIÃO DE SEATTLE E COMPRA SUA PRIMEIRA FROTA PRÓPRIA DE AVIÕES

Gigante varejista encerrou o ano com cerca de 80 mil funcionários, avanço de 25% na comparação com 2019
O Globo com agências

WASHINGTON - A Amazon ultrapassou oficialmente a Boeing para se tornar o maior empregador privado da região de Seattle, no Estado de Washington, após um ano de crescimento impulsionado pela pandemia. A gigante do comércio eletrônico embarcou em cinco esforços de contratação separados desde março, adicionando um total de 400.000 novos trabalhadores ao longo do ano.

Mais de 16.500 desses novos funcionários estão baseados em Washington, elevando seu total para mais de 80.000 funcionários - um aumento de 25% desde 2019, de acordo com o Seattle Times.

Por sua vez, a Boeing encerrou 2020 com 58.800 funcionários, uma redução de 18% desde o início de 2020. O Times observa que a Boeing provavelmente foi o maior empregador de Washington desde o pós-Segunda Guerra Mundial.

A Amazon teve um 2020 bastante lucrativo graças à demanda crescente em meio à pandemia. O aumento das compras online fez com que as ações da Amazon disparassem e levou a empresa a fazer o que chamou de "o maior aumento da força de trabalho em tempos de paz de qualquer empresa da história".

Aquisição de Boeings

Por sua vez, a Boeing começou o ano ainda impactada pela crise do 737 Max, com a queda de dois aviões em cinco meses, resultando em 346 mortes. Os aviões ficaram parados por mais de 18 meses, embora recentemente tenham retornado aos céus.

No mesmo dia em que se tornou a maior empregadora, a Amazon anunciou que vai comprar 11 aviões Boeing 767-300 usados. É a primeira vez que a gigante varejista adquire aeronaves para sua operação de carga em vez de arrendá-las.

Serão sete aviões da Delta Airlines e quatro da WestJet Airlines. Segundo um porta-voz da Amazon, a empresa esperar ter 85 aviões em serviço até o fim de 2022.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 05/01/2021

REPARO EM ELEVATÓRIA DA CEDAE VAI AFETAR FORNECIMENTO DE ÁGUA EM BAIROS DA ZONA SUL DO RIO

Serviço será realizado na próxima quinta-feira, dia 7, das 9h às 14h. A previsão é de que o abastecimento esteja normalizado em até 24 horas

O Globo

RIO — Os moradores de alguns bairros da Zona Sul do Rio de Janeiro podem ter problemas com o fornecimento de água no fim desta semana. A Cedae informou que realizará, na próxima quinta-feira, dia 7, a troca de equipamento na Elevatória Guaicurus, no Rio Comprido, na Zona Norte. O serviço terá início às 9h e deve ser concluído até 14h do mesmo dia. Assim, o fornecimento de água será interrompido para algumas partes dos bairros de Rio Comprido, Santa Teresa, Laranjeiras, Cosme Velho, Botafogo, Urca, Leme e Copacabana.

O sistema será retomado logo após a conclusão do serviço e a previsão é de que o abastecimento esteja normalizado em até 24 horas. Moradores de imóveis que dispõem de sistema de reserva (caixas d'água e/ou cisternas) não devem sofrer desabastecimento.

No mesmo dia, a Cedae fará manutenção preventiva no sistema de captação de água de João Pinto, em Xerém, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. O serviço terá início às 7h, com previsão de conclusão às 17h do mesmo dia. Para sua execução, será preciso reduzir o fornecimento de água para as localidades de Xerém, Mantiquira, Jardim Primavera, Capivari e Saracuruna, em Duque de Caxias.

Segundo a empresa, a previsão de normalização também é 24 horas após a conclusão do serviço. Assim como nos bairros da Zona Sul do Rio, moradores de imóveis que dispõem de sistema de reserva (caixas d'água e/ou cisterna) não devem sofrer desabastecimento.

A companhia pede que sejam adiadas tarefas não essenciais que exijam grande consumo de água. E informa que clientes podem solicitar o abastecimento por caminhão-pipa pelo telefone 0800-282-1195.

Problema no Lameirão no fim de 2020

Em novembro do ano passado, a crise do sistema de abastecimento da Cedae, provocada pela manutenção do motor da Elevatória do Lameirão, em Senador Vasconcelos, Zona Oeste do Rio, deixou mais de 1 milhão de moradores sem água por mais de um mês em diversos bairros da Capital e da Baixada Fluminense. Uma das sete bombas da Elevatória, que trabalhava com 75% da capacidade, estava quebrada desde dezembro de 2018, e só foi enviada para manutenção em abril de 2020.

Caso ela estivesse em funcionamento, a queima de outras duas bombas, em outubro e novembro deste ano, não teria afetado o abastecimento. Somente na capital, cerca de um milhão de pessoas foram prejudicadas.

Edital de concessão da Cedae

O edital de concessão da Cedae foi lançado na última semana do ano pelo governo do estado. Ele prevê investimentos de R\$ 31 bilhões em saneamento ao longo de 35 anos, também detalha investimentos considerados prioritários, como a substituição da rede de esgoto da Zona Sul em dois anos e a recuperação do emissário submarino de Ipanema, caso haja necessidade. Na Barra, está prevista a drenagem de dez quilômetros de rios e lagoas. Na Maré, a concessionária vencedora deve priorizar a implantação de uma rede coletora de esgoto em tempo seco, para reduzir os despejos na Baía.

Além disso, serão aplicados R\$ 57 bilhões na manutenção e na operação do sistema. A previsão é que empresas assumam a distribuição da água e a coleta e o tratamento de esgoto até o início do segundo semestre. A produção da água potável continuará com a estatal.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 05/01/2021

NA DISPUTA PELA SUCESSÃO DE MAIA, LIRA E BALEIA BUSCAM 'TRAIÇÕES' EM BLOCOS RIVAIS

Em viagem a Macapá e Belém, deputado do PP conta com apoio de deputados de DEM e PSDB

Por Bruno Góes e Natália Portinari



<https://ogimg.infoglobo.com.br/in/24824853-5b6-7aa/FT1086A/652/x1609880990777162.JPG.pagespeed.ic.KZ1wTt4pO.jpg>

Os deputados Arthur Lira (PP-AL) e Baleia Rossi (MDB-SP) Foto: Montagem com imagens da Câmara dos Deputados

BRASÍLIA — As traições na disputa pela presidência da Câmara dos Deputados já são explícitas. Nesta terça-feira, em viagem de campanha a Macapá e Belém, o candidato apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro, Arthur Lira (PP-AL), foi acompanhado por Elmar Nascimento, parlamentar do DEM e ex-líder da legenda, e Celso Sabino, do PSDB do Pará. Os partidos de ambos, porém, já fecharam acordo com o adversário de Lira, Baleia Rossi (MDB-SP).

No Amapá, Lira conversou ainda com o governador Waldez Góes, do PDT, partido alinhado ao grupo de Rossi e do atual presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). O movimento é apenas um pequeno exemplo do esforço dos principais adversários em conquistar votos de dissidentes.

Em caráter reservado e a aliados, ambas as candidaturas afirmam já ter conquistado defecções em pelo menos dez partidos. Lira adota a estratégia de negociar "no varejo", contando com o apoio de

parlamentares individualmente. Já Baleia Rossi vem conseguindo obter vantagem com as lideranças e direções partidárias. Até agora, conseguiu montar um bloco maior.

Na ponta do lápis, apesar da existência de traições explícitas, há a tentativa dos dois lados de inflar o número de votos. Se fossem conjugadas as projeções, a Câmara teria mais de 513 deputados.

No grupo de Baleia, estão as duas maiores bancadas: o PT, com 52 parlamentares, e o PSL, com 53. Partidos de centro e de esquerda completam a lista: MDB, PSDB, DEM, PSB, PDT, PCdoB, Cidadania, PV e Rede. São 11 legendas com 278 deputados.

Já o bloco de Lira possui 195 parlamentares e forte presença do centrão. As maiores bancadas são as do PL, com 43 deputados, e do PP, com 40. Também estão no grupo Republicanos, Solidariedade, Pros, PSC, Avante e Patriota.

Segundo os aliados de Baleia Rossi, haverá traição de grande proporção no PSD, com defecção esperada de 15 deputados, além de PP, com 10 traições. Completam a lista Republicanos (7), PL (7) e Solidariedade (5). Já os apoiadores de Lira contam com o voto de parlamentares do PSL (28), PSDB (15), PSB (15), PDT (13) e DEM(10), além de parte do PT.

Nesta terça-feira, em Macapá, Lira ouviu de Waldez Góes a necessidade de o Congresso tratar em conjunto as políticas públicas para a Amazônia. Também falou sobre as dificuldades com a arrecadação dos fundos de participação de estados e municípios. Depois da reunião, Lira conversou com parlamentares. Além dos dissidentes presentes, era esperada a presença da deputada Professora Marcivania (PCdoB), que preferiu não contrariar a legenda. Ela não compareceu.

Em Belém, Lira esteve com o governador Helder Barbalho (MDB), além de reunir mais parlamentares. Um deles é Paulo Bengtson (PA), do PTB. A legenda do parlamentar ainda não definiu qual candidato irá apoiar. O presidente da sigla, Roberto Jefferson, trabalha, no entanto, para formalizar apoio ao candidato de Jair Bolsonaro.

— Vamos decidir na próxima semana, em reunião do partido, mas está bem dividido. Já decidimos que não haverá divisão, qual seja o rumo. Vamos seguir juntos.

No PSL, com 53 deputados, o presidente Luciano Bivar (PSL-PE) firmou uma aliança com Maia. Ele deve ficar com a primeira secretária ou primeira vice-presidência da Casa. Arthur, porém, tem 28 apoiadores no partido. Por serem maioria, poderiam impedir o apoio a Baleia. Mas 17 deputados bolsonaristas estão suspensos do partido até depois da eleição.

No ano passado, foi discutida a possibilidade de abreviar a suspensão. Como os deputados decidiram apoiar Lira, essa ideia se tornou inviável. Bivar disse ao GLOBO que irá processar por infidelidade partidária quem defender o voto abertamente em Arthur Lira ou articular por ele.

— O PSL vai fazer questão fechada. Quem votar contra ostensivamente corre risco de ser processado por indisciplina — afirmou.

No Solidariedade, com 13 deputados, há uma divisão interna. O presidente do partido, Paulinho da Força (SP), é a favor de migrar para o bloco de Baleia Rossi, para demonstrar independência em relação ao governo. Na bancada, porém, em reunião antes do Natal, havia maioria favorável a Arthur. O partido vai se reunir novamente na semana que vem. Mesmo ainda sem o apoio formal, o candidato de Maia tem votos na sigla.

Nesta quarta-feira, Baleia deve lançar sua campanha formalizando os apoios de partidos que recebeu até agora. Depois, na quinta, já começa a viajar. A agenda ainda não está definida. Está em estudo uma viagem para o Ceará, onde Baleia pode se encontrar com o senador Cid Gomes e seu irmão, Ciro Gomes, do PDT, e com o governador Camilo Santana (PT).

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

PLANALTO CREDITA A TARCÍSIO INDICAÇÃO PARA AGÊNCIA DE TRANSPORTES

Secretaria-Geral da Presidência diz que ministro encaminhou a ANTT nome de funcionário que trabalhava para senador Rodrigo Pacheco

Por Anne Warth, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - O Palácio do Planalto responsabilizou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, pela indicação de um funcionário do gabinete do senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) à diretoria da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Segundo a Secretaria-Geral da Presidência, órgão responsável por analisar atos jurídicos do governo, foi o próprio ministro quem encaminhou o nome, que não cumpre os requisitos previstos em lei para exercer o cargo, como revelou o Estadão/Broadcast. A pasta informou ainda que a indicação poderá ser retirada.



<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/5/3/1558306701335.jpg>

Tarcísio de Freitas, Ministro de Infraestrutura Foto: Adriano Machado/Reuters

Pacheco, candidato escolhido por Davi Alcolumbre (DEM-AP) e pelo presidente Jair Bolsonaro para presidir o Senado em 2021, é o padrinho político da indicação de Arnaldo Silva Junior para a diretoria do órgão regulador – formalmente, no entanto, o envio do nome foi feito pelo Ministério da Infraestrutura. Silva Junior foi deputado estadual até 2019 e é presidente do DEM em Uberlândia

(MG).



"Quando do encaminhamento à Presidência da República da indicação do Senhor Arnaldo Silva Júnior, para exercer o cargo de diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o senhor ministro de Estado da Infraestrutura, atestou, na Exposição de Motivos nº 56, de 9 de dezembro de 2020, que o indicado preenche os requisitos/critérios pertinentes", afirmou a Secretaria-Geral, em nota.

<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/1/6/1609812152261.jpg>

Arnaldo Silva Junior já foi aprovado por comissão Foto: Jefferson Rudy / Agência Senado

A Lei das Agências Reguladoras, no entanto, é clara ao proibir a indicação de “dirigentes partidários” e “pessoa que tenha atuado, nos últimos 36 meses, como participante de estrutura decisória de partido político ou em trabalho vinculado a organização, estruturação e realização de campanha eleitoral”.

Apesar do veto da lei, a Secretaria-Geral informou não ter competência para fazer a reanálise de “possíveis vedações” após o Ministério de Infraestrutura ter avalizado o nome de Silva Junior. “De todo modo, uma vez confirmada qualquer violação à Lei Geral das Agências, a Presidência da República publicará a retirada da indicação”, disse a pasta após ser questionada pela reportagem.

A resposta da pasta vai de encontro ao que costuma ocorrer com qualquer indicado para cargos no Executivo antes que o nome seja publicado no Diário Oficial da União (DOU). É comum que

candidatos a agências reguladoras e estatais passem semanas à espera da confirmação oficial. Nesse período, técnicos levantam todo tipo de informação que possa barrar a posse na Justiça e na Receita Federal, por exemplo, até que a Secretaria-Geral finalmente dê seu aval.

Mesmo violando dois dispositivos da lei, o nome de Silva Junior foi aprovado no dia 14 de dezembro pela Comissão de Infraestrutura do Senado, que realizou a sabatina do candidato. O nome, no entanto, ainda precisa passar pelo plenário da Casa.

Nomeação

A pasta comandada pelo ministro Jorge Oliveira até a semana passada tentou afastar a indicação do presidente Jair Bolsonaro. Segundo nota da Secretaria-Geral, “a submissão do nome à sabatina não vincula a sua nomeação pelo presidente da República, podendo ser reavaliado em qualquer hipótese no âmbito do Poder Executivo federal”. Amigo da família Bolsonaro, Oliveira deixou o cargo no dia 31 para assumir uma vaga no Tribunal de Contas da União (TCU). Em seu lugar ficou, de forma interina, Pedro Cesar Sousa, ex-chefe de gabinete de Bolsonaro.

Procurado, o Ministério da Infraestrutura afirmou nesta terça-feira, 5, que o “processo se encontra hoje no Senado Federal, que tem a prerrogativa de avaliar e deliberar sobre a indicação”.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 05/01/2021

BANCO MUNDIAL PREVÊ AVANÇO DE 4% NO PIB GLOBAL E DE 3% NO BRASIL EM 2021, MAS DESTACA RISCOS

Segundo a instituição multilateral, País deve registrar queda de 4,5% na atividade econômica de 2020; agravamento na disseminação da covid-19 e demora na vacinação, bem como o alto endividamento dos países, são apontados como entraves para o crescimento

Por Ricardo Leopoldo, correspondente

NOVA YORK - Sob efeito da pandemia, o Brasil deve registrar queda de 4,5% no Produto Interno Bruto (PIB) de 2020, segundo as projeções do Banco Mundial - número bem distante do recuo de 8% previsto em junho. Para este ano, a estimativa da instituição multilateral é de crescimento de 3% na atividade econômica do País e de 2,5% em 2022.

De acordo com a edição de janeiro do documento Perspectivas Econômicas Globais, o Banco Mundial espera que a recuperação do consumo privado e do investimento no segundo semestre de 2020 no Brasil continue no início deste ano, apoiados pela melhora da confiança e das condições de crédito benignas, o que ajudará a levar a um resultado positivo do PIB neste ano.

“A recuperação deve ser desigual entre os setores: a indústria e a agricultura estão se expandindo mais rapidamente do que o setor de serviços, devido à persistente aversão ao risco entre os consumidores, afetando viagens, turismo e restaurantes, em particular”, aponta documento. A instituição destaca que o ritmo da recuperação nacional deverá diminuir no decorrer deste ano, em parte “devido à retirada dos estímulos monetários e fiscais”.

O Banco Mundial destacou que a economia global deverá registrar queda de 4,3% em 2020, resultado um pouco melhor do que a previsão de retração de 5,2% feita em junho. A previsão é de expansão de 4% em 2021 e de 3,8% em 2022. “A recuperação global, no entanto, foi amortecida no curto prazo por um ressurgimento de novos casos de covid-19.”

Contudo, a instituição multilateral destaca que a atividade econômica global deve se firmar no médio prazo com a melhora gradual da confiança de famílias e empresários, o que levará ao aumento de consumo e de investimentos sobretudo com a vacinação internacional contra a covid-19.

Por outro lado, adverte que há riscos para a retomada global, especialmente motivados pelo agravamento da disseminação do coronavírus e atrasos na aquisição e distribuição de imunizantes, bem como “estresse financeiro” gerado por alto nível de endividamento de países. “Mesmo que a

recuperação prossiga conforme previsto no cenário-base, a produção global deverá permanecer 4,4 por cento abaixo das projeções pré-pandemia até 2022.”

O Banco Mundial prevê que o PIB dos EUA deve ter registrado contração de 3,6% em 2020, mas deve exibir alta de 3,5% em 2021 e avanço de 3,3% em 2022. Segundo a instituição, a China deve ter apresentado crescimento de 2,0% no ano passado, que deverá atingir 7,9% em 2021 e 5,2% no próximo ano.

A zona do euro, segundo o Banco Mundial, deve ter registrado retração de 7,4% em 2020 - as projeções são de alta de 3,6% neste ano e de 4,0% em 2022. No Japão, depois de ter contabilizado uma queda do PIB de 5,3% em 2020, a estimativa é de crescimento de 2,5% em 2021 e de 2,3% no próximo ano.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 05/01/2021

ESTADOS BUSCAM PARCERIAS COM SETOR PRIVADO PARA INVESTIR EM SANEAMENTO

Ao menos 13 Estados e o DF têm planos de atrair capital privado para viabilizar investimentos no tratamento de água e esgoto e na gestão de resíduos sólidos; projetos podem somar R\$ 60 bi, longe dos R\$ 700 bi estimados para universalizar serviço

Por Amanda Pupo, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - A maioria dos Estados brasileiros avalia ou já deu andamento a projetos para atrair um parceiro privado para serviços de saneamento, seja na distribuição e tratamento de água e de esgoto ou na gestão de resíduos sólidos. O interesse crescente de governadores e prefeitos ocorre no embalo do novo marco legal do setor, que estipula a universalização do saneamento até 2033. Essas iniciativas devem injetar ao menos R\$ 60 bilhões no setor – cifra ainda pequena frente à necessidade de investimentos no setor no País, que beira os R\$ 700 bilhões.

Os planos estão em estágios diversos em ao menos 13 Estados e no Distrito Federal. Três deles já realizaram leilões – Alagoas, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Até mesmo no Nordeste, onde se concentrou a principal resistência política à nova lei do setor, pelo menos seis dos nove Estados estudam ou já lançaram no mercado projetos de concessão ou parcerias público-privadas (PPPs). Além das iniciativas dos governos estaduais, há também mais de 20 municípios, consorciados ou não, que estão no mesmo caminho.



<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/4/1/1609807049714.jpg>

Iniciativas podem injetar ao menos R\$ 60 bilhões nos serviços de saneamento do País, mas o ideal era R\$ 700 bilhões. Foto: Dida Sampaio/ Estadão

Feito com base em dados da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), de governos locais e federal e do BNDES, o levantamento escancara a necessidade de Estados e municípios buscarem recursos para o setor fora dos cofres públicos. No Brasil, uma parcela de 46% da população ainda vive sem acesso a rede de esgoto e 16% não são atendidos por rede de abastecimento de água – além da existência de mais de mil lixões País afora. No ano passado, o segmento recebeu R\$ 14,4 bilhões de investimento, de acordo com a Abdib. Para chegar em 2033 com R\$ 700 bilhões viabilizados, mais de R\$ 50 bilhões teriam de ser alocados anualmente.

Hoje, a prestação dos serviços é dominada pelas empresas públicas estaduais. Apesar de os municípios serem os responsáveis pelo saneamento, as estatais se consolidaram impulsionadas pela possibilidade de fechar contratos sem licitação diretamente com as prefeituras. Essa modalidade, no entanto, foi proibida pelo marco legal, que obriga as gestões municipais a realizarem processos

concorrenciais ao delegar os serviços. Em razão disso, e por prever normas atrativas para a iniciativa privada, a nova lei é a aposta para elevar o patamar de investimentos e mudar a realidade do saneamento brasileiro.

Água dessalinizada

Para se manterem relevantes e com capacidade de investir, várias estatais estão em busca de um parceiro. Governado pelo petista Camilo Santana, o Ceará é um dos Estados com planos na área. Há um projeto de PPP que visa a produzir água dessalinizada para abastecer em torno de 12% da população de Fortaleza; outro em estudo com o BNDES quer universalizar o esgoto sanitário nas regiões metropolitanas de Fortaleza e do Cariri; e um terceiro mira a gestão de resíduos sólidos. O último é um consórcio de municípios, mas tem apoio do Estado e da Caixa para a estruturação.

Somente a PPP de esgotamento sanitário deverá atrair R\$ 6 bilhões de investimento. Hoje, apenas 25,6% da população do Estado é atendida por rede coletora de esgoto. Das cidades que vão contratar por concessão uma empresa para gerir a destinação final dos resíduos, a maioria ainda usa lixões.

Tanto esse estudo como o projeto de esgotamento sanitário já são planejados desde 2018, o que ressalta o grau de complexidade para colocar essas modelagens de pé. Por outro lado, há o reconhecimento de que o novo marco legal, em vigor desde julho, é importante para dar segurança e atrair as empresas privadas quando as propostas forem ao mercado. “Ainda que não tenha efeito imediato, é uma sinalização muito positiva para o capital privado”, disse o secretário das Cidades do governo do Ceará, Paulo Henrique Lustosa.

O clima de euforia é traduzido pelo sucesso dos três leilões realizados desde a sanção da lei. Só no primeiro deles, de concessão dos serviços de água e esgoto da região metropolitana de Maceió (AL), a empresa BRK venceu a disputa ao oferecer uma outorga de R\$ 2 bilhões – o valor mínimo era de R\$ 15 milhões.

A Bahia, governada por Rui Costa (PT), também entrou na lista de Estados que buscam um parceiro privado na área. O Estado quer estruturar um projeto para a prestação dos serviços de água e esgoto no município de Feira de Santana e oito cidades circunvizinhas, e também vai contar com a ajuda do BNDES para a elaboração de outras propostas.

“O governo não abre mão de sua companhia. Então, a ideia é ter a agilidade (na universalização) devido à junção do privado à gestão da companhia, com mais recursos”, afirmou o presidente da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), Marcus Vinícius Neves, que também preside a Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe).

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 05/01/2021

GOVERNO APOSTA EM 'FÁBRICA DE PROJETOS' PARA DESTRAVAR INVESTIMENTOS NO PAÍS

Cálculo do Ministério do Desenvolvimento Regional é de que investimento de R\$1 bilhão em projetos de saneamento pode gerar R\$ 100 bilhões em aportes

Por Amanda Pupo, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - Apesar dos avanços, o ritmo de estruturação de propostas para atrair a iniciativa privada no saneamento ainda não é o ideal. Com o objetivo de turbinar esse cenário, o Ministério do Desenvolvimento Regional pretende reformular três fundos regionais para que eles possam entrar no ramo das “fábricas de projetos”, como já acontece com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Caixa Econômica Federal. A estimativa do MDR é de que cada R\$ 1 bilhão alocado em estruturação de projetos tem potencial de alavancar R\$ 100 bilhões em investimentos privados.

A reformulação envolveria os fundos de Desenvolvimento Regional da Amazônia, do Centro-Oeste e do Nordeste. Para 2021, a estimativa é de que esses fundos tenham no total R\$ 1,45 bilhão, mas o valor final ainda não está fechado.



<https://img.estado.com.br/resources/jpg/1/4/1609808070541.jpg>

O ministro Rogério Marinho alertou para a alta demanda no setor de saneamento. Foto: Gabriela Biló/ Estadão

O ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, alertou que o ritmo atual das estruturas não é suficiente para a demanda de investimentos no setor de saneamento. A observação também é feita pelo presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Venilton Tadini. A projeção da entidade é de que os novos projetos na área só devem adicionar R\$ 1,3 bilhão de investimentos no setor em 2021. O número avança para R\$ 5,4 bilhões em 2022, e apenas em 2024 chega com um incremento de R\$ 8,5 bilhões. Além disso, Tadini pontua que as propostas levam entre um a três anos para ficarem prontos.

“Ainda nos próximos anos nós vamos estar muito aquém da necessidade. Obviamente, quando formos refazer a curva no próximo ano, vamos ter um patamar maior. Mas o que queremos dizer é que as coisas não acontecem do dia para a noite.”, disse Tadini.

Mais projetos

Atualmente, o BNDES e o Fundo de Apoio à Estruturação e ao Desenvolvimento de Projetos (FEP) da Caixa são as principais “fábricas de projetos” para a área de saneamento. Eles servem para apoiar tecnicamente Estados e municípios interessados em conceder serviços à iniciativa privada, além de financiar os custos dessas estruturas.

O FEP atualmente dá assistência na modelagem de projetos de saneamento e resíduos sólidos para 24 cidades – 7 isoladamente e outros 17 municípios repartidos em dois consórcios. A estimativa é de que esse número cresça significativamente nos próximos dois anos.

Segundo o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do governo, que administra o FEP, haverá uma seleção de 23 consórcios, que poderão ser apoiados para concessões de Resíduos Sólidos Urbanos no biênio 2021/2022 e que podem beneficiar cerca de 380 municípios no País e 9,8 milhões de habitantes. Além disso, há previsão de realização de uma nova seleção de propostas de água e esgoto, que pode beneficiar cerca de 80 municípios e 3 milhões de pessoas.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 05/01/2021



VALOR ECONÔMICO (SP)

EMPRESAS DA BAHIA VOLTAM A PAGAR TAXA SOBRE CONTÊINERES



Na Justiça, a Tecon Salvador conseguiu derrubar liminar obtida pela Usuport

Por Arthur Rosa, Valor — São Paulo

[https://s2.glbimg.com/4vbaV0YHug54a2fO23R72SlmaLA=/0x0:1024x687/924x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_ph](https://s2.glbimg.com/4vbaV0YHug54a2fO23R72SlmaLA=/0x0:1024x687/924x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_ph)

otos/bs/2020/a/O/of40xkSI6TBT5V5XQ2XA/porto-de-itajai.jpg

Foto : Divulgação

O terminal de contêineres Tecon Salvador conseguiu derrubar na Justiça Federal da Bahia liminar obtida pela Associação de Usuários dos Portos da Bahia (Usuport) contra tarifa cobrada para o escaneamento de cargas — inspeção não invasiva determinada pela Receita Federal. A decisão foi concedida pelo juiz Ávio Mozar José Ferraz de Novaes, da 12ª Vara Federal Cível do Estado, em pedido de reconsideração.

O magistrado entendeu que não poderia ser aplicada ao caso a Instrução Normativa nº 680, editada pela Receita Federal em 2006, que, entre outros pontos, isentava os importadores da cobrança. Considerou norma posterior do órgão — Portaria nº 3.518, de 2011, alterada pela Portaria nº 1.001, de 2014 — pela qual a aquisição, a manutenção e a operação de escâneres deve ser de responsabilidade dos próprios recintos ou locais alfandegados.

Essas novas responsabilidades, segundo o juiz, levaram os terminais a tarifar os serviços, sob pena de desequilíbrio dos contratos de concessão. “Se assim não fosse, parece-me que estaríamos diante de uma possível violação a Lei de Concessões (Lei nº 8.987/95)”, diz na decisão (processo nº 1040602-44.2020.4.01.3300).

Para ele, o escaneamento só poderia ser incluído no pacote de serviços pago para a movimentação de cargas — o chamado box rate — se fosse realizado, “indistintamente”, em todas as cargas. “Podendo a referida exigência ser mitigada, por exemplo, quando o recinto alfandegado operar com carga que possibilite a inspeção visual direta ou por outra forma”, diz.

Demir Lourenço, diretor executivo do Tecon Salvador, afirma que a decisão reforça a confiança do terminal sobre a regularidade da cobrança. De acordo com ele, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), em decisão administrativa de 2019, reconheceu que a atividade de inspeção não invasiva de contêineres gera custos e que eles devem ser remunerados. “A matéria em questão não deveria sequer ser passível de controvérsia já que está inserida em um ambiente regulado”, diz.

A Usuport já recorreu da decisão. No pedido, afirma que a Instrução Normativa nº 680, de 2006, está vigente, que não se pode falar em desequilíbrio dos contratos de concessão e que o custo de aquisição e operação dos escâneres deve ser bancado pelo Fundo Especial de Desenvolvimento e Modernização das Atividades de Fiscalização (Fundaf).

“Há fonte legal de custeio da atividade fiscalizatória que não implica sobrecarga desproporcional e ilegal perante aqueles que movem a economia nacional”, diz Fernando Antonio da Silva Neves, do escritório Fernando Neves Advogados e Consultores, que defende a Usuport.

A tarifa começou a ser cobrada no país em 2012, de acordo com a Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (Abratec). Para os exportadores e importadores, pesa no bolso. O valor é estabelecido por cada operador portuário. Varia de R\$ 80 a R\$ 1 mil por unidade, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que tentou pela via administrativa, sem sucesso, contestar a cobrança. E cogita agora recorrer ao Judiciário.

Na Bahia, há precedente favorável, enquanto nos Estados de São Paulo e Espírito Santo as poucas decisões de segunda instância são contrárias às empresas. Uma empresa que atua na fundição e refino de cobre obteve sentença favorável na 13ª Vara Cível da Bahia.

O juiz Carlos D’ávila Teixeira considerou a tarifa ilegal e determinou o ressarcimento dos últimos cinco anos. Para ele, trata-se de uma taxa, uma medida de segurança decorrente do poder de polícia da Receita Federal e que, portanto, a cobrança deveria ter sido estabelecida por meio de lei.

Outras duas empresas ingressaram com ações contra o Tecon Salvador. Mas, de acordo com o terminal de contêineres, os pedidos de tutela antecipada foram indeferidos pela Justiça.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 05/01/2021

GOVERNO AUTORIZA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS PARA DEFINIR MODELO DE LEILÃO DE AEROPORTOS

Foram selecionados 3 consórcios, que terão 150 dias para concluir os trabalhos sobre a modelagem de concessão da sétima e última etapa de concessão dos aeroportos, que vai incluir Santos Dumont e Congonhas



[https://s2.glbimg.com/G7nYQYnF1P3D-Qw8b-KonW3Wd2A=/0x0:6000x4000/924x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2019/S/7/TNRhrqRmiOFjHMtWw7kw/mg-3300.jpg](https://s2.glbimg.com/G7nYQYnF1P3D-Qw8b-KonW3Wd2A=/0x0:6000x4000/924x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2019/S/7/TNRhrqRmiOFjHMtWw7kw/mg-3300.jpg)

Foto : *Fernando Frazão/Agência Brasil*

O governo autorizou a realização de estudos sobre a modelagem de concessão da sétima e última etapa de concessão dos aeroportos, que vai incluir Santos Dumont e Congonhas. Foram selecionados três consórcios: Grupo de Consultores em Aeroportos, Grupo VPP e um terceiro grupo, que terão prazo de 150 dias para concluir os trabalhos.

Os estudos serão encaminhados à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que selecionará o que melhor atender o edital de chamamento público. O segundo passo será a abertura de consulta pública das minutas do edital.

O governo pretende realizar o leilão no primeiro trimestre de 2022, após aprovação do Tribunal de Contas da União (TCU). Nessa etapa serão leiloados, em três blocos, 16 aeroportos, puxados por Santos Dumont, Congonhas e Belém.

Os estudos vão definir lances mínimos e investimentos obrigatórios durante os contratos de concessão.

Os atuais operadores privados poderão participar do certame, sem restrições. Ou seja, o administrador do Galeão poderá arrematar Santos Dumont.

Para abril deste ano, está previsto o leilão da sexta rodada de concessão, também em blocos com 22 terminais ao todo, tendo como chamariz os aeroportos de Curitiba, Goiânia e Manaus.

Fonte: *Valor Econômico - SP*

Data : 05/01/2021

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE ANTONINA, NO PARANÁ, PODERÁ CRESCER 50% EM 2021

É o que prevê a empresa Terminais Portuárias da Ponta do Félix (TPPF)

Por *Fernando Lopes, Valor — São Paulo*

É o que prevê a empresa Terminais Portuárias da Ponta do Félix (TPPF)

A movimentação de cargas no porto de Antonina, no Paraná, deverá crescer 50% em 2021, prevê a empresa Terminais Portuárias da Ponta do Félix (TPPF), responsável por sua concessão. Em 2020, foram quase 1 milhão de toneladas, 5% mais que em 2019.

O avanço projetado reflete as boas perspectivas para embarques de farelo de soja não transgênico e fertilizantes, que já foram destaques no ano passado, e para novos produtos como madeira, cavaco e grãos orgânicos.

A TPPF informou que conta, atualmente, com 60 mil metros quadrados de infraestrutura de armazenagem, com capacidade de 200 mil toneladas estática, e que está com obras de expansão em andamento.

Essas obras incluem a construção de silos para cereais e um novo armazém para fertilizantes, em uma área de 17 mil metros quadrados e com capacidade para 12

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 05/01/2021

FOLHA DE S.PAULO

FOLHA DE SÃO PAULO - SP

PORTO DE SANTOS PREVÊ R\$ 7 BILHÕES EM ARRENDAMENTOS E ACESSOS EM 2021

Antes de desestatização, complexo marítimo recebe investimentos em obras que somam R\$ 2,6 bilhões

Por Diego Garcia

RIO DE JANEIRO - O porto de Santos vai entrar em 2021 com a projeção de novos arrendamentos que vão gerar R\$ 4,8 bilhões em investimentos, além de mais R\$ 2 bilhões em novos acessos rododiferroviários. Além disso, estarão em andamento obras que movimentam investimentos de R\$ 1,5 bilhão.

Tudo isso antes de seu processo de desestatização, que está em fase de estudos.

O porto já teve a conclusão de outras quatro obras em 2020, todas recém-inauguradas. Entre elas, a construção de uma pera ferroviária (desvio usado para mudar a direção de uma composição), que aumentou o transporte de celulose por meio de trens. Os investimentos somaram R\$ 1,057 bilhão.

A SPA, que administra o porto, ainda estima outros R\$ 387 milhões nas avenidas perimetrais.

Os investimentos em ferrovias vão ganhando força. A projeção é que os trens subam de 33% a 40% o share de participação no transporte de cargas no porto de Santos, segundo Diogo Piloni, secretário nacional de Portos.

https://f.i.uol.com.br/fotografia/2019/04/19/15557230095cba73013290e_1555723009_3x2_rt.jpg



"Isso está na linha do que é o planejamento do PDZ (Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Santos). Ele tem alguns pilares, e um deles é a questão da utilização mais massiva do transporte ferroviário para o porto", afirmou Piloni.

Fernando Biral, diretor-presidente da SPA, afirmou que o investimento no modal ferroviário otimiza o espaço disponível no porto, que fica colado na cidade de Santos.

"Quanto mais caminhão em movimento circulando pela cidade, [mais] prejudica a qualidade de vida da população. O transporte ferroviário tem todas as vantagens. É uma adaptação custosa, herdamos um porto totalmente desenhado para movimentação rodoviária, precisa fazer muitos investimentos", afirmou.

Os investimentos em ferrovias devem multiplicar a movimentação atual de cargas, segundo Bruno Stupello, diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da SPA.

"A capacidade ferroviária de escoamento de cargas para Santos deve chegar a 120 milhões de toneladas. Hoje, o porto tem capacidade de 50 milhões de escoamento de ferrovia, por isso a necessidade urgente do acesso ferroviário", disse Stupello.

A DPWorld, um dos maiores terminais do porto, investiu, em parceria com a Suzano, R\$ 700 milhões na construção da pera ferroviária, de um armazém com 35 mil toneladas de capacidade estática, na expansão do cais de 653 m para 1.100 m e em novos dois viadutos.

Fábio Siccherino, diretor comercial e de relações institucionais da DPWorld, apontou que a construção do desvio ferroviário contribui para reduzir o custo logístico do terminal. "É fundamental. Além do fator de sustentabilidade, tem a questão do meio ambiente e torna o produto mais competitivo no exterior".

Patrícia Lascosque, superintendente de Portos da Suzano, afirmou que a empresa possui 90% de suas vendas destinadas ao mercado internacional, com estrutura logística que abastece mais de 80 países, razão pela qual decidiu investir no porto de Santos.

"Todo o projeto foi pensado para conciliar eficiência e tecnologia com sustentabilidade. A ampliação possibilitou, por exemplo, que o terminal pudesse operar ao mesmo tempo até dois navios dedicados às operações de celulose", disse Patrícia.

A DPWorld Santos pode receber até quatro navios simultâneos. O empreendimento possui um armazém de 35 mil metros quadrados, com capacidade estática para mais de 150 mil toneladas de celulose.

Já entre os futuros arrendamentos previstos para antes da desestatização do porto, estão dois licitados em 2020 e arrematados pela Eldorado e pela Bracell, com previsão de obras em 2021, em investimentos de R\$ 380 milhões.

Entram na lista mais dois arrendamentos de granel líquido com consultas públicas já realizadas, no momento em análise pelo TCU (Tribunal de Contas da União), com estimativa de obras que chegam a R\$ 1 bilhão.

Ainda estão previstos outros dois leilões de contêineres, sendo um de terminal portuário e outro retroportuários, e um de granel sólido mineral, em estudos preliminares, mais um que já foi qualificado no PPI. Esses quatro, somados, chegam a R\$ 3,4 bilhões em investimentos.

A SPA também prevê investimentos de R\$ 2 bilhões em acessos rodoferroviários.

Aí se incluem o retropátio do Valongo e Alemoa, a terceira linha do Valongo, a pera na região de Outeirinhos, as novas linhas do pátio do Macuco, o retropátio da Prainha, o viaduto da entrada de Santos, dos viadutos entre o canal 4 e a Ponta da Praia, as passarelas da margem direita do porto e outros.

LEILÕES MUDAM PERFIL DE OPERADORES DO PORTO

Entre os arrendamentos e obras, o secretário de portos Diogo Piloni ainda apontou como segundo pilar do PDZ a chamada "clusterização" do porto, ou seja, concentrar nas mesmas áreas os terminais com o mesmo tipo de carga de movimentação, fazendo com que o complexo marítimo tenha terminais operando com escala superior.

"Não dá para ter mais no porto operações de pequeno porte e ineficientes. Não se trata de predileção por empresas grandes ou desprestígio a empresas familiares. Não há impedimento que participem do processo de licitação. Mas trarão operações e terminais com outro grau de eficiência", disse Piloni.

O momento é considerado histórico para o porto, pois contratos de arrendamentos que vinham desde os anos 90 chegaram ao fim, dando lugar a um novo perfil de operador. Assim, vão saindo de cena

empresas sem governança e entrando arrendamentos feitos por grandes multinacionais ou empresas listadas em Bolsa de Valores.

Um dos principais é da Hidrovias do Brasil, que venceu leilão de agosto de 2019 e está investindo R\$ 332,5 milhões no novo terminal STS 20, sendo R\$ 112,5 milhões referente à outorga, mais os R\$ 220 milhões previstos no edital para melhoria da estrutura, como a construção e reforma dos armazéns e berço dos navios.

No local, ficava o antigo terminal Pérola, que tinha a Rodrimar como um dos acionistas. Agora, a Hidrovias tem a concessão do terminal por 25 anos e vai movimentar fertilizantes e sal, consumindo insumos principalmente dos segmentos de cana, citrus e reflorestamento. Cerca de 30% das obras já estão concluídas, com previsão de entrega para 2022.

Fabio Schettino, presidente da Hidrovias, disse que a operação em Santos faz parte da estratégia de suprir uma demanda de negócio importante, atendendo o mercado de São Paulo, já que o terminal é muito relevante para o abastecimento de fertilizantes e sal no estado.

"Nos últimos anos, a operação de fertilizantes tem crescido consideravelmente no porto de Santos, em razão da demanda do estado de São Paulo, onde se encontram mercados estáveis de cana-de-açúcar e café. Essas características resultam em um mercado cativo e regular para a companhia", disse Schettino.

O terceiro trimestre de 2020 foi o primeiro completo da operação da Hidrovias em Santos. Mesmo sem a operação plena e transporte apenas de fertilizantes, já que a logística de sal está em estágio pré-operacional, a empresa teve um faturamento de R\$ 17,8 milhões e Ebitda de R\$ 3,9 milhões, com margem de 22% no trimestre.

Outro exemplo é no Terminal Exportador de Santos (TES), com investimentos de R\$ 395 milhões, que teve o leilão vendido por um consórcio formado pelas empresas Louis Dreyfus e Cargill Agrícola. Em outros casos, os valores integram o pacote de investimentos como contrapartida à prorrogação antecipada de contratos firmados com o governo, como Ageo Norte, Terminal XXXIX e Santos Brasil.

A Santos Brasil está investindo R\$ 420 milhões no Tecon Santos, sendo R\$ 250 milhões na ampliação do cais de atracação do terminal em 220 metros, totalizando 1.510 metros, e o aprofundamento do cais, com reforço da estrutura para a instalação de trilhos para os novos portêineres. Os outros R\$ 170 milhões foram destinados a novos equipamentos.

Roberto Teller, diretor de operações portuárias da Santos Brasil, explicou que a grande vantagem do negócio é que, assim que a reforma for finalizada, a empresa vai ter três grandes berços para operação de navios de até 366 metros, transformando o terminal no único apto a receber três grandes embarcações simultâneas desse porte.

"Vai ser um ganho aos nossos armadores. Na medida que pode aumentar o tamanho do navio se tem um grande ganho de escala, pois consegue colocar mais contêineres e o terminal está preparado para receber os maiores navios. Assim, vai estar competitivamente muito à frente dos demais, os armadores estão aguardando a nova estrutura", afirmou.

A Santos Brasil vem implantando outras medidas para melhoria do terminal. Em 2020, inaugurou um centro de controle operacional, com dashboard interativo e online. E lançou carregadores veiculares para carros elétricos que foram instalados recentemente no Terminal de Veículos (TEV) administrado pela empresa, transformando o local no único terminal portuário no país a ter esse tipo de equipamento.

PORTO ABRE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA NOVO TERMINAL

No último dia 29 de dezembro, a SPA abriu um chamamento público para receber projetos para um novo terminal de passageiros no porto. Os interessados têm 30 dias para pedir autorização para elaboração dos estudos. A partir daí, sendo autorizados, mais 120 dias para apresentá-los.

Atualmente, existe o terminal de passageiros do Concais, com apenas um berço de atracação exclusivo. Com o novo projeto, a expectativa é que a capacidade aumente para quatro a oito, segundo previsto no PDZ.

Nas condições atuais, o navio de passageiros tem preferência na atracação e ganha prioridade para atracar em detrimento dos navios de carga. Assim, o porto acaba tendo espaço reduzido na temporada de cruzeiros.

O novo terminal viria para suprir essas necessidades de infraestrutura e ainda revitalizar a região do Valongo, no centro histórico de Santos, repleto de bares, restaurantes e comércios locais.

Espera-se que o investimento traga novos turistas à cidade, pois o terminal atual fica em uma região cheia de cargas, o que, normalmente, não traz motivação aos passageiros para permanecerem na cidade.

Segundo a SPA, o projeto faz parte de planejamento estratégico do porto para os próximos 20 anos e está em consonância com o Plano Diretor do Município de Santos, com o objetivo de incrementar o turismo. A futura modelagem será encaminhada ao Ministério da Infraestrutura, que vai realizar o leilão.

No dia 23 de dezembro, a SPA também abriu consulta pública, pelo prazo de 45 dias, para receber contribuições, subsídios e sugestões relativas à gestão, operação, manutenção e expansão da ferrovia interna do porto.

*Fonte: Folha de São Paulo - SP
Data : 05/01/2021*

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PREÇOS DO PETRÓLEO SALTAM 5% COM ACORDO DE PRODUÇÃO DA OPEP+ E TENSÕES NO IRÃ

Redação OFFSHORE 05 Janeiro 2021

Os contratos futuros do petróleo Brent fecharam em alta de 2,51 dólares.

Os preços do petróleo dispararam quase 5% nesta terça-feira, após notícias de que a Arábia Saudita fará cortes de produção voluntários e diante do aumento na tensão política internacional pela apreensão de um navio sul-coreano pelo Irã.

Os contratos futuros do petróleo Brent fecharam em alta de 2,51 dólares, ou 4,9%, a 53,60 dólares por barril. Já o petróleo dos Estados Unidos (WTI) avançou 2,31 dólares, ou 4,9%, para 49,93 dólares o barril.

A Arábia Saudita fará cortes adicionais voluntários de 1 milhão de barris por dia (bpd) à produção de petróleo em fevereiro e março. A medida faz parte de um acordo para convencer os produtores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e aliados a manter o bombeamento estável em meio a preocupações de que novos lockdowns relacionados ao coronavírus afetem a demanda.

"A Arábia Saudita colocou a cereja no bolo, e se há uma forma de descrever o que esses cortes voluntários representam para o mercado, 'happy hour' é um termo bem propício", disse Bjornar Tonhaugen, chefe de mercados de petróleo da Rystad Energy.

Um documento interno da Opep+ visto pela Reuters, datado de 4 de janeiro, destacou riscos baixistas e alertou que "a retomada de medidas de contenção da Covid-19 em todos os continentes, incluindo lockdowns totais, está afetando a recuperação da demanda por petróleo em 2021."

Enquanto isso, as tensões em torno da apreensão de um navio sul-coreano pelo Irã --um membro da Opep-- continuaram. Nesta terça, o Irã negou que estaria mantendo um navio sul-coreano e seus tripulantes como reféns, um dia após apreender o navio-tanque no Golfo em meio a pressões para que Seul libere 7 bilhões de dólares em fundos congelados por sanções impostas pelos EUA.

(Reportagem de Stephanie Kelly; reportagem adicional de Noah Browning, Shadia Nasralla e Florence Tan)

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/01/2021

ABTP SUGERE APROVAÇÃO RETROATIVA DO REPORTO NO SENADO FEDERAL

Por Dérika Virgulino PORTOS E LOGÍSTICA 05 Janeiro 2021

Um dos pontos aprovados juntos com o Projeto de Lei (PL 4199/2020), o BR do Mar pela Câmara dos Deputados no último mês de novembro, foi a prorrogação do Reporto por mais um ano. O projeto já chegou ao Senado Federal, mas, devido ao recesso parlamentar ainda não foi apreciado. No entanto, o regime já perdeu vigência no último dia 31 de dezembro de 2020.



<https://cdn-pen.nuneshost.com/images/201008-porto-de-paranagua-foto-claudio-neves.jpg>

Prorrogação do regime depende da aprovação do projeto BR do Mar no Senado Federal.

Diante deste cenário, o diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, afirmou que se reuniu com o secretário nacional de portos, Diogo Piloni, na última semana de dezembro para conversar sobre a possibilidade de uma aprovação retroativa do Reporto no senado. Segundo ele, isso permitiria às empresas que assinaram contrato neste tempo em que o benefício ficou sem vigência, o direito de conseguir crédito para aqueles contratos.

Além disso, Silva informou que a ABTP vem procurando advogados para saber se a aprovação do Reporto na Câmara dos Deputados já oferece segurança jurídica para alguns contratos assinados neste período de suspensão do regime. Ele lembrou que muitas empresas só estão aguardando definição sobre este aspecto para planejar os investimentos necessários.

Entretanto, os muitos investimentos já estão atrasados em função da não renovação do Reporto. "Isso já está atrasando, pois contratos que deveriam ter sido assinados em outubro e novembro ainda não foram em razão dessas incertezas", pontuou Silva. Ele espera que logo após o retorno do recesso o PL seja inserido na pauta de votação, pois ainda está sob o status de urgência. O senado deve apreciar a matéria no próximo mês.

O Reporto é um regime tributário especial desonera a importação de máquinas e equipamentos para os setores portuário e ferroviário, e já existe há 16 anos no país. A isenção não acontece apenas para equipamentos importados, mas também para aqueles produzidos pela indústria nacional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/01/2021

PORTO DE PARANAGUÁ PREVÊ 11% DE ALTA NAS EXPORTAÇÕES DE GRÃOS NO 1º TRIMESTRE

Redação PORTOS E LOGÍSTICA 05 Janeiro 2021



<https://cdn-pen.nuneshost.com/images/201203-porto-de-paranagua.jpg>

Arquivo

O crescimento na movimentação de grãos será possibilitado, principalmente, pelo aumento do calado realizado em 2020.

Com um novo terminal interligado a oeste do cais, os operadores do Porto de Paranaguá preveem movimentar cerca de seis milhões de toneladas de granéis sólidos de exportação no primeiro trimestre de 2021. Somados, os volumes esperados de soja, farelo, milho e açúcar representam alta de 11% em relação ao que foi exportado nos mesmos três meses de 2020, de 5,47 milhões de toneladas.

“Para atender essa demanda vamos precisar do Corredor de Exportação funcionando 100%. O objetivo é ter máxima produtividade nos três berços a leste do cais e ainda contar com o berço 201, no corredor oeste, e o berço 204”, destaca o diretor de operações da Portos do Paraná, Luiz Teixeira da Silva Júnior.

Segundo ele, os berços 201 e 204 tiveram, em 2020, um aumento significativo do calado (profundidade disponível para o navio utilizar, quando carregado), passando a 12,5 metros. Além disso, um novo terminal começa a operar no Corredor Oeste de Exportação do Porto de Paranaguá, logo nos primeiros meses de 2021.

“Isso vai nos trazer possibilidade de trazer ainda mais carga para Paranaguá. Com essa capacidade ampliada, que não tínhamos nos anos anteriores, e essa estrutura temos todas as condições de atender os nossos usuários e bater novos recordes na exportação”, prevê Teixeira.

O novo terminal que se interliga para começar 2021 operando à oeste do cais, pelo berço 201, é a Cavalca Administração Portuária (CAP). “Nossa expectativa é começar a operar logo nos primeiros meses do ano. Toda a estrutura está pronta e já recebemos o alfundamento, agora na última semana de dezembro”, conta o gerente-geral do terminal, Eulisses Zagonel Machado.

Segundo Machado, a empresa vai trabalhar, principalmente, com soja, em grão e farelo, originadas na região Oeste do Paraná e do estado do Mato Grosso. “Nossa expectativa é carregar de 60 a 65 mil toneladas por mês”, completa.

O terminal conta com um armazém de fundo plano para 50 mil toneladas de carga e é interligado por correias transportadoras até os equipamentos do berço – os dois shiploaders – que têm capacidade de embarcar cerca de duas mil toneladas hora, cada.

De acordo com o gerente da CAP, a operação simultânea de dois corredores de exportação vai possibilitar mais agilidade nos carregamentos, potencialmente diminuindo o tempo de espera dos navios. A expectativa da Cavalca é exportar 180 mil toneladas de soja já no primeiro trimestre de 2021.

No mesmo berço 201, interligado no Corredor Oeste, está o terminal da Bunge. A expectativa da empresa é exportar, nos primeiros três meses deste novo ano, 415 mil toneladas de graneis, sendo 235 mil de farelos de soja e 180 mil de soja em grão. O volume esperado é 87% maior que o consolidado em 2020, de janeiro a março de 2020, no berço: 221.532 toneladas de soja em grão e farelo.

Pelo berço 204, a Pasa espera exportar, no mesmo período, 770 mil toneladas de carga, sendo 420 mil toneladas de soja (121% a mais que as 189.946 toneladas exportadas de janeiro a março de 2020, em grão e farelo) e 350 mil de açúcar a granel (17% a mais que as 298.490 toneladas exportadas no primeiro trimestre em 2020).

Juntos, os nove terminais privados e os dois públicos interligados no Corredor de Exportação Leste, do Porto de Paranaguá, esperam movimentar 4.717.000 toneladas de soja, milho e farelo no primeiro trimestre de 2021. Esse volume representa uma movimentação média de 1.572.333 toneladas por mês.

O volume esperado é quase o mesmo do consolidado na exportação do complexo em 2020 (4.721.471 toneladas). De soja, são esperadas quase 3,1 milhões de toneladas. O volume é um pouco menor do exportado nos três primeiros meses de 2020: 3.348.522 toneladas.

De farelo de soja, a expectativa dos terminais é exportar 1.144.000 toneladas no primeiro trimestre de 2021. O volume será 6,4% maior que as 1.075.147 toneladas consolidadas no mesmo período deste ano.

O produto que deve apresentar uma alta significativa é o milho. A previsão é movimentar 475,5 mil toneladas do grão de janeiro a março do próximo ano. Em 2020, foram exportadas 297.802 toneladas do produto pelo Corredor Leste - 37% a menos do volume esperado.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/01/2021

PREÇOS DOS BARRIS DE PETRÓLEO CAEM COM MERCADO DE AÇÕES DOS EUA EM BAIXA E INDECISÃO DA OPEP+

Redação OFFSHORE 04 Janeiro 2021

Os contratos futuros do tipo Brent fecharam em queda de 0,71 dólar, ou 1,4%, a 51,09 dólares por barril, e o petróleo dos Estados Unidos (WTI) recuou 0,90 dólares, ou 1,9%, para 47,62 dólares o barril.

Os preços do petróleo se afastaram de máximas de vários meses e terminaram a primeira sessão do ano com queda de mais de 1%, após a Opep+ não conseguir chegar a um acordo nesta segunda-feira sobre os níveis de produção de fevereiro e agendar uma nova reunião para terça-feira.

Os contratos futuros do petróleo Brent fecharam em queda de 0,71 dólar, ou 1,4%, a 51,09 dólares por barril, e o petróleo dos Estados Unidos (WTI) recuou 0,90 dólares, ou 1,9%, para 47,62 dólares o barril.

No início da sessão, o WTI chegou a bater o maior nível desde fevereiro, enquanto o Brent atingiu o mais alto patamar desde março. O prêmio do Brent sobre o WTI alcançou o nível mais elevado desde maio.

O S&P 500 e o Dow Jones também recuaram de máximas recordes, em momento em que o presidente dos EUA, Donald Trump, viaja para a Geórgia na tentativa de manter o controle do Senado norte-americano nas mãos do Partido Republicano, antes do segundo turno da eleição no Estado.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e aliados, que formam o grupo conhecido como Opep+, vai retomar negociações na terça-feira após chegar a um impasse em relação aos níveis de bombeamento para fevereiro --a Arábia Saudita é contra um aumento de produção, devido à imposição de novos lockdowns, enquanto a Rússia defende um bombeamento maior, citando a recuperação da demanda.

"Tudo pode acontecer, mas pode ser que a Rússia não queira perder prestígio e capitular tão facilmente. Parece que teremos negociações demoradas", disse Bjornar Tonhaugen, head de mercados de petróleo da Tystad Energy.

(Reportagem adicional de Bozorgmehr Sharafedin, em Londres, e Florence Tan, em Cingapura)

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/01/2021



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

MERCO SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de “feeds” é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercosshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Merco Shipping (www.mercosshipping.com.br).

Fonte : InforMS
Data : 20/04/2006